



Centro de Ensino Universitário de Brasília – UNICEUB
Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS

LUANA MONTARROYOS BRITO

A MAGIA DAS CAPAS DE HARRY POTTER:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DUAS EDIÇÕES LITERÁRIAS

BRASÍLIA

2015

LUANA MONTARROYOS BRITO

**A MAGIA DAS CAPAS DE HARRY POTTER:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DUAS EDIÇÕES LITERÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB como requisito para elaboração da monografia de conclusão do curso.

Orientadora: Prof^a Úrsula Diesel

BRASÍLIA

2015

LUANA MONTARROYOS BRITO

**A MAGIA DAS CAPAS DE HARRY POTTER:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DUAS EDIÇÕES LITERÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de
graduação em Publicidade e Propaganda
do Centro Universitário de Brasília –
UniCEUB.

Orientadora: Prof^a Ursula Diesel

BRASÍLIA, 24 DE NOVEMBRO DE 2015

Prof. Me. Ursula Diesel

Prof. Dra. Cláudia Busato

Prof. Me. André Ramos

AGRADECIMENTOS

Sejam bem-vindos! – disse. – Sejam bem-vindos para um novo ano em Hogwarts! Antes de começarmos o nosso banquete, eu gostaria de dizer umas palavrinhas: Pateta! Chorão! Destabocado! Beliscão! Obrigado. (Alvo Dumbledore)

Se o presente trabalho fizesse parte do mundo bruxo de Harry Potter, você, caro leitor, teria em mãos nada menos que a Taça do Torneio Tribruxo, a premiação final após enfrentar diversas provas que testam suas habilidades em magia e bruxaria. Porém, não consegui êxito sozinha e quero agradecer aos meus campeões tribruxos que me ajudaram a conquistar essa taça.

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Evandro e Edlucia, por sempre apoiarem minhas decisões, estarem ao meu lado em todo e qualquer momento, pela paciência – e muita paciência – durante as fases mais críticas da minha vida acadêmica – incluindo o desenvolvimento deste trabalho – e por terem me ensinado a relação de liberdade e responsabilidade, peças chave para a dedicação e foco que aplico em tudo que faço. Agradeço também pelo incentivo de “experimentar” o curso de publicidade, que se tornou uma das minhas maiores paixões.

Ao Armin, amigo, namorado e companheiro de todas as horas, que sempre acreditou no meu potencial, mesmo quando eu não acreditava em mim mesma, e por ser tão compreensivo, principalmente durante esse último semestre, com espaços curtíssimos de tempo livre.

Aos meus cães, Alice e Malu, parte da família, que fizeram companhia enquanto eu escrevia este trabalho, fosse de dia ou mesmo de madrugada.

A meus amigos pelo carinho, companheirismo e pelas histórias e pérolas vividas dentro e fora da faculdade. Um agradecimento especial à Carol, que, desde que me entendo como universitária, compartilhou dos mesmos grupos de trabalho,

enlouqueceu comigo em alguns projetos, ajudou nos estudos e revisões antes das provas e, por fim, se tornou uma grande amiga para além da vida acadêmica.

Aos professores do curso de Publicidade e Propaganda, que marcaram esse período tão incrível que foi a graduação. Agradeço em especial à professora Ursula, minha orientadora, por toda a atenção e carinho durante o desenvolvimento deste trabalho e por ter me apresentado os estudos de semiótica e análise de imagem, ramo da comunicação que mais aprecio; à professora Cláudia Busato, por estender os estudos em semiótica nas aulas e por aceitar fazer parte da minha banca; e ao professor André Ramos, por trabalhar os conhecimentos em criatividade e direção de arte e também ter aceitado participar da minha banca.

Por fim, agradeço a uma aluna que estava presente na oficina de métodos do professor Sergio Euclides, por ter comentado que seu tema seria sobre *Quality TV* e *Game of Thrones*, abrindo os meus olhos para as possibilidades de temas. A partir do breve comentário dela, encontrei um tema que me permitiu trabalhar com o fantástico universo de Harry Potter.

RESUMO

A capa surgiu com o objetivo primário de proteger o miolo do livro, mas logo percebeu-se o seu potencial comunicativo e hoje complementa visualmente a narrativa interior, funcionando como cartão de visitas do livro em questão e aumentando a relação livro consumidor. Para tratar sobre o assunto, o presente trabalho traz as capas de livros da série Harry Potter – Primeira Edição e Edição Comemorativa –, fenômeno cultural em nível mundial. O objetivo geral é analisar as capas unitariamente e comparar as edições como um todo, de forma a descobrir como a narrativa é retratada em relação ao momento de lançamento de cada edição. O trabalho tem como base teórica definições gerais sobre comunicação, indústria cultural, imagem e análise, trabalhadas por autores como Lucia Santaella, Martine Jolly, Ana Isabel Carvalho, Henry Jenkins, entre outros. Utilizando um modelo adaptado do formato de análise de imagem de Jolly, foi possível entender as diferenças icônicas e simbólicas das capas analisadas.

Palavras-Chave: Harry Potter. Análise. Semiótica. Capa de livro.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 MAPA DO MAROTO: UM GUIA DE CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	12
1.1 O menino que sobreviveu: a história do bruxo mais conhecido do século XXI	12
1.1.1 <i>Srta. Granger, três voltas devem bastar: o início de Harry Potter</i>	12
1.1.2 <i>Os livros da saga Harry Potter</i>	13
1.1.3 <i>De Hogwarts para o mundo: Spin-offs da saga Harry Potter</i>	15
1.1.4 <i>Adaptação para o cinema</i>	17
1.1.5 <i>Além das páginas e telonas: outros produtos da marca Harry Potter</i>	23
1.1.6 <i>Pottermore: a extensão digital de Harry Potter</i>	24
1.2 A editora americana Scholastic	26
1.3 Mary GrandPré e as primeiras ilustrações	27
1.4 15 anos de Harry Potter: as novas capas.....	29
2 LUMOS SOLEM!: CLAREANDO A COMUNICAÇÃO	31
2.1 Profeta Diário: Introduzindo a comunicação	31
2.2 A Indústria Cultural, por Rita Skeeter para o Profeta Diário	33
2.3 Transmídia.....	38
2.4 Floreios e Borrões: As capas de livros	40
2.5 Imagem e cor.....	43
2.6 Análise de imagem	44
3 METODOLOGIA	46
4 AULA DE RUNAS ANTIGAS: ANALISANDO AS CAPAS	49
4.1 Harry Potter e a Pedra Filosofal (1ª edição)	51
4.1.1 <i>Descrição</i>	51
4.1.2 <i>Mensagem visual</i>	52
4.3 Harry Potter e a Câmara Secreta (1ª edição)	54
4.3.1 <i>Descrição</i>	54
4.3.2 <i>Mensagem visual</i>	55
4.5 Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (1ª edição)	56
4.5.1 <i>Descrição</i>	56
4.5.2 <i>Mensagem visual</i>	58

4.7	Harry Potter e o Cálice de Fogo (1ª edição)	59
4.7.1	<i>Descrição</i>	60
4.7.2	<i>Mensagem visual</i>	61
4.9	Harry Potter e a Ordem da Fênix (1ª edição)	62
4.9.1	<i>Descrição</i>	63
4.9.2	<i>Mensagem visual</i>	64
4.11	Harry Potter e o Enigma do Príncipe (1ª edição)	66
4.11.1	<i>Descrição</i>	66
4.11.2	<i>Mensagem visual</i>	67
4.13	Harry Potter e as Relíquias da Morte (1ª edição)	68
4.13.1	<i>Descrição</i>	68
4.13.2	<i>Mensagem visual</i>	69
4.2	Harry Potter e a Pedra Filosofal (edição comemorativa)	71
4.2.1	<i>Descrição</i>	71
4.2.2	<i>Mensagem visual</i>	72
4.4	Harry Potter e a Câmara Secreta (edição comemorativa)	74
4.4.1	<i>Descrição</i>	74
4.4.2	<i>Mensagem visual</i>	75
4.6	Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (edição comemorativa)	76
4.6.1	<i>Descrição</i>	76
4.6.2	<i>Mensagem visual</i>	77
4.8	Harry Potter e o Cálice de Fogo (edição comemorativa)	79
4.8.1	<i>Descrição</i>	79
4.8.2	<i>Mensagem visual</i>	80
4.10	Harry Potter e a Ordem da Fênix (edição comemorativa)	82
4.10.1	<i>Descrição</i>	82
4.10.2	<i>Mensagem visual</i>	83
4.12	Harry Potter e o Enigma do Príncipe (edição comemorativa)	84
4.12.1	<i>Descrição</i>	84
4.12.2	<i>Mensagem visual</i>	85
4.14	Harry Potter e as Relíquias da Morte (edição comemorativa)	86
4.14.1	<i>Descrição</i>	86
4.14.2	<i>Mensagem visual</i>	87
4.15	A Primeira Edição e a Edição Comemorativa	88

5	TAÇA DA CASAS: CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
	REFERÊNCIAS	93

INTRODUÇÃO

Não julgue um livro pela capa. Muito provavelmente, este tão conhecido ditado popular nasceu de um *design* de capa mal executado. A capa de um livro é de grande importância, sendo responsável pela primeira impressão visual que formamos sobre o livro em questão, é o que dá forma ao conteúdo. Trata-se de um processo de interpretação no qual o designer de livro irá condensar numa única “página” a síntese contextual do livro e, por vezes, da personalidade do autor.

De acordo com Chip Kidd¹, a responsabilidade do designer de livros é com o leitor, com a editora e, sobretudo, com o autor. Isso porque a capa de um livro é o que instiga a curiosidade – ou não – sobre aquele conteúdo, influenciando diretamente no consumo desse produto.

Para tornar o assunto mais palpável, este trabalho traz uma análise comparativa entre as capas americanas – da primeira edição e da edição comemorativa² – da série de livros Harry Potter, da escritora britânica J.K. Rowling. Tal objeto de estudo foi escolhido devido ao grande sucesso do produto Harry Potter, tendo interação ativa das pessoas que acompanham seu crescimento desde o lançamento do primeiro livro e ganhando novos fãs de forma constante.

Envolvendo esses dois conteúdos, o trabalho deverá responder a seguinte pergunta: Como as capas dos livros da série Harry Potter – da primeira edição e da edição comemorativa, considerando seus momentos de lançamento – funcionam enquanto retrato das narrativas?

A escolha dessa questão surgiu a partir da decisão da Editora Scholastic, responsável americana pela história de J.K. Rowling, de relançar os livros da série, com novas ilustrações nas capas, em comemoração³ aos 15 anos do primeiro livro. De acordo com a Presidente da Scholastic, Ellie Berger, o lançamento das novas ilustrações para as capas da série fornece aos novos leitores – jovens que ainda não

¹ Chip Kidd é designer gráfico desde 1986. Ganhador do Cooper-Hewitt's National Design Award for Communication, em 2007, e do International Center of Photography's Infinity Award for Design, em 1997, Chip Kidd é renomado no ramo, sendo referência em Nova Iorque, onde reside, e em todo o mundo.

² Primeira Edição faz referência às primeiras edições de cada um dos livros da série Harry Potter, enquanto Edição Comemorativa remete à edição em comemoração aos 15 anos do primeiro livro. As edições foram assim chamadas para facilitar a construção textual e compreensão deste estudo.

³ Site oficial da editora Scholastic, < <http://mediaroom.scholastic.com/press-release/scholastic-unveils-first-seven-new-covers-harry-potter-books-celebration-15th-annivers>>, acessado no dia 02 de Junho de 2015.

tiveram contato com a obra escrita – uma visão rica do mundo mágico de Harry Potter imaginado pela J.K. Rowling.

Assim, tem-se como objetivo geral verificar as diferenças percebidas entre as capas americanas das edições em questão da série de livros Harry Potter, relacionando-as com os momentos de lançamento de cada uma, a partir de análises individuais e comparativas.

Para tanto, como objetivos específicos, deve-se identificar os estilos dos artistas Mary Grandpré e Kazu Kibuishi – ilustradores das capas americanas da primeira edição e da edição comemorativa, respectivamente –, realizar análises semióticas individuais das 14 capas dos livros da série Harry Potter (somatória dos livros das duas edições em questão) e, por fim, realizar uma análise comparativa entre as edições propostas dos livros da série Harry Potter.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi necessário realizar uma pesquisa exploratória, dividida em duas etapas: a. Pesquisa documental para o levantamento de dados relacionadas às capas das duas edições de livros da série Harry Potter e b. pesquisa bibliográfica, que traz o embasamento teórico que estrutura a análise das capas. Para esta segunda etapa, foram relacionados conceitos desenvolvidos por Joly (1996) e Santaella (1999, 2004) acerca do tema “imagem” e semiótica peirceana, além do conteúdo elaborado por Carvalho⁴ (2008) sobre a capa de livro enquanto objeto e sua importância em diversos aspectos.

Quanto à organização deste trabalho, o primeiro capítulo contextualiza o universo que envolve o objeto de estudo, trazendo informações sobre a Editora Scholastic, os ilustradores das duas edições da série de livros da J.K. Rowling e sobre o fenômeno Harry Potter. O segundo capítulo aborda teorias e conceitos sobre comunicação, análise de imagem e sobre a importância de uma capa de livro. O terceiro capítulo descreverá a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho. Por fim, o quarto capítulo apresenta as análises individuais das capas e das edições como objeto único.

Ao final, o presente trabalho poderá servir como parâmetro para novas análises – individuais ou comparativas – de conteúdo visual e como indicativo sobre

⁴ Ana Isabel Silva Carvalho é Mestre em Design da Imagem pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Em sua tese de mestrado, intitulada *A capa de livro: o objecto, o contexto, o processo*, Carvalho discorre sobre o tema em diversos aspectos.

os cuidados que se deve ter ao elaborar, ou adaptar a determinado contexto, uma imagem para a capa ilustrativa de uma obra.

1 MAPA DO MAROTO: UM GUIA DE CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O presente capítulo mostrou-se necessário para uma melhor compreensão deste trabalho. Trata-se de uma contextualização dos elementos relacionados ao objeto de estudo, tais como a editora responsável pela publicação dos livros nos Estados Unidos, os ilustradores, o motivo por trás da mudança das capas e o próprio fenômeno Harry Potter.

1.1 O menino que sobreviveu: a história do bruxo mais conhecido do século XXI

O Sr. e a Sra. Dursley, da Rua dos Alfeneiros, nº. 4, se orgulhavam de dizer que eram perfeitamente normais, muito bem, obrigado. A frase que dá início a uma das obras de maior sucesso da contemporaneidade nem apresenta o nome do menino com cicatriz em forma de raio na testa, mas para muitos é o que basta para saber que estamos falando sobre Harry Potter. Isso acontece porque a história criada por J.K. Rowling teve um enorme impacto na cultura contemporânea, sendo o jovem bruxo e o nome da própria autora conhecidos em nível mundial. De acordo com a revista EXAME, a marca *Harry Potter* – incluindo venda de livros, bilheteria, parque temático e produtos licenciados diversos – já superou receita de US\$20 bilhões e continua rendendo⁵, mesmo após a conclusão da saga, em 2007.

1.1.1 *Srta. Granger, três voltas devem bastar⁶: o início de Harry Potter*

Quem vê, nos dias atuais, a repercussão causada pelo universo imaginado por J.K. Rowling não diria que a autora tivesse passado dificuldade para compartilhar a história de Harry Potter com o mundo. Em seu site oficial⁷, a autora britânica conta que começou a imaginar o garoto magrela de cabelos pretos e óculos redondo em uma viagem de trem, em 1990. “Viajava sozinha de volta a Londres em

⁵ Matéria publicada pela revista EXAME em 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/4LVTyz>>. Acesso em: 25 de agosto de 2015.

⁶ Fala de Dumbledore, então Diretor da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, respectivamente personagem e ambiente fictícios, sobre as voltas necessárias no vira-tempo para que Harry e Hermione voltassem no tempo em um momento específico (*Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, p.289).

⁷ Matéria publicada pela autora, *Tudo começou na Plataforma 9 ¾*, disponível em português no seu site oficial: <www.jkrowling.com>. Acesso em: 25 de agosto de 2015.

um trem lotado e a ideia de Harry Potter simplesmente surgiu na minha cabeça”. Sem uma caneta que funcionasse para poder tomar nota de seu personagem, J.K. Rowling passou as quatro horas de viagem que seguiram imaginando cada detalhe sobre Harry, tornando-o real em sua mente:

Talvez, se eu tivesse abrandado as ideias para capturá-las no papel, eu poderia ter sufocado algumas delas (embora às vezes me pergunte, indolentemente, o quanto daquilo que imaginei naquela viagem eu havia esquecido quando realmente peguei na caneta para escrever). Comecei a escrever "A Pedra Filosofal" naquela mesma noite, embora aquelas primeiras páginas não tenham nenhuma semelhança com qualquer coisa no livro acabado. (ROWLING, online)

Nos anos que se seguiram, J.K. Rowling reservou tempo em meio a sua rotina para se dedicar à história do jovem bruxo até que, no início de 1996, com o manuscrito completo e datilografado, a autora e seu agente Christopher Little partiram em busca de encontrar uma editora que publicasse a história de Harry Potter. Foram nada menos que 12 rejeições⁸, a maioria alegando que não viam na narrativa um potencial de venda para o público infanto-juvenil.

Em agosto de 1996, seu agente conseguiu trazer uma boa notícia: Barry Cunningham, editor da Bloomsbury Publishing⁹, aceitou a oferta para a publicação do manuscrito de J.K. Rowling, acrescentando que ele e sua filha de oito anos adoraram a história do garoto bruxo com cicatriz de raio. Assim, em junho de 1997, chegava às livrarias britânicas o primeiro livro da saga: *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (*Harry Potter and the Philosopher's Stone*¹⁰).

1.1.2 Os livros da saga Harry Potter

A saga escrita por J.K. Rowling é composta por sete volumes: *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), *Harry Potter e a Câmara Secreta* (1998), *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (1999), *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2000), *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003), *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005), e *Harry*

⁸ Cronologia de Harry Potter organizada pela Veja.com. Disponível em: <<http://goo.gl/uJfNDK>>. Acesso em: 25 de agosto de 2015.

⁹ Editora britânica responsável pela publicação da saga Harry Potter na Grã-Bretanha.

¹⁰ Título original do primeiro livro da saga Harry Potter. Na adaptação americana, publicada em 1998, os exemplares receberam o título *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*.

Potter e as Relíquias da Morte (2007). Unidos, os sete livros contam as aventuras do jovem bruxo Harry Potter, acompanhando seu crescimento pelos anos letivos da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Toda a história gira em torno da luta de Harry contra o maior bruxo das trevas de todos os tempos, Lord Voldemort, responsável pela morte de seus pais e pela cicatriz em forma de raio que leva na testa – resultado da tentativa de executar a Maldição da Morte. Por ter sobrevivido ao ataque ainda quando bebê e misteriosamente diminuído os poderes de Voldemort, Harry tornou-se famoso no mundo da magia.

À medida que a história avança através dos livros e Harry ganha mais idade e conhecimento – tanto sobre magia e bruxaria quanto sobre seu passado sombrio –, a narrativa apresenta situações cada vez mais complexas e com assuntos melhor interpretados por um público mais velho. Ainda assim, a saga, que apresenta uma leitura fluída e com linguagem de fácil entendimento, foi acompanhada por públicos das mais diversas faixas etárias. Em interpretação das palavras de Érika Pádua¹¹ (2009), que confere à leitura do gênero fantasia uma contribuição para o leitor de forma a ajudá-lo a acessar seu subconsciente em busca de resolver os problemas do dia-a-dia, Roberto Campos, Mestre em Estudo de Linguagens, afirma:

Pode-se considerar a série Harry Potter como um dos exemplos mais óbvios dessa escrita escapista infanto-juvenil fantástica. Nela, aborda-se temas importantes como o amor, a amizade, identidade e discriminação; utiliza-se um estilo de escrita simplista, o qual pode ser apreciado e interpretado por qualquer pessoa, independentemente da idade, sexo, etnia, identidade de gênero ou orientação sexual – inclusive por adultos que possuem uma vida atribulada e cansativa. (CAMPOS, 2015, p.19 e 20)

Assim, é possível entender porque que a narrativa desenvolvida por J.K. Rowling encantou uma variedade considerável de públicos e continua despertando o gosto pela leitura entre as novas gerações. Desde o tipo de linguagem utilizada até os personagens e as situações vividas por cada um deles possibilitam ao leitor – qualquer que seja o seu perfil – se identificar com algum desses elementos, o que o estimula a acompanhar as aventuras de Harry Potter e, conseqüentemente, o faz ter gosto pela obra.

¹¹ Prof. Ms. Érika Morais Martins de Pádua, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), responsável pelo Departamento de Literaturas de Expressão Inglesa.

Nos Estados Unidos, todos os livros da saga Harry Potter ficaram em primeiro lugar na lista de *bestseller* da *New York Times* e da *USA Today*, sendo vendidos mais de 160 milhões de exemplares apenas no território americano e movimentando cerca de US\$450 milhões em nível mundial¹².

1.1.3 De Hogwarts para o mundo: Spin-offs¹³ da saga Harry Potter

Para a felicidade dos fãs de Harry Potter, J.K. Rowling não parou com as histórias advindas do mundo da magia após a publicação do último livro da série. A autora criou ainda um conjunto com três livros citados ao percorrer da saga: *Animais Fantásticos e Onde Habitam* (2001), *Quadribol Através dos Séculos* (2001) e *Os Contos de Beedle, o Bardo* (2008), que são escritos sob os pseudônimos dos autores Newt Scamander, Kennilworthy Whisp e Beedle, respectivamente. Os livros podem ser adquiridos na compra do kit *Biblioteca de Hogwarts* ou de cada título separadamente.

Animais Fantásticos e Onde Habitam (2001), escrita pelo mazzologista¹⁴ N. Scamander, reúne descrições – aspectos físicos, psicológicos e naturais – das criaturas e seres mágicos que conferem a todo bruxo ou bruxa a responsabilidade de mantê-los fora do alcance dos olhos curiosos dos trouxas¹⁵. A classificação quanto ao perigo oferecido por essas criaturas e seres, bem como a fiscalização do cumprimento das normas de sigilo, são de responsabilidade do Departamento de Regulamentação e Controle de Criaturas Mágicas¹⁶. A edição apresenta rabiscos e notas de um aluno de Hogwarts em particular (Harry Potter), o que confere a ela a “legitimidade” ter sido enviada pela Biblioteca de Hogwarts ao nosso mundo.

Quadribol Através dos Séculos (2001), redigido pelo especialista em Quadribol K. Whisp, traz toda a história da criação do esporte bruxo mais praticado no mundo da magia, desde seu formato inicial até os dias atuais. O livro também traz detalhes sobre todos os elementos presentes no jogo e um glossário com os

¹² Dados do site oficial da Scholastic. Disponível em: <<http://la.scholastic.com/en/harry-potter>>. Acesso em: 16 de outubro de 2015.

¹³ De acordo com CAMPOS (2015), “é um livro, filme ou série de televisão que vem depois – e está relacionado – a um livro, filme ou série de televisão de sucesso”.

¹⁴ Termo criado por J.K. Rowling para o universo de Harry Potter e designado aos bruxos especialista em todos os tipos de animais, criaturas e seres mágicos.

¹⁵ Termo criado por J.K. Rowling e designado a todo aquele não possui sangue ou poderes mágicos nem aptidão para tanto magia, ou seja, pessoas comuns.

¹⁶ Um dos departamentos do Ministério da Magia, que rege as leis do mundo dos bruxos na saga Harry Potter.

times mais famosos. Assim como o título anterior, *Quadribol Através dos Séculos* também apresenta notas do antigo dono, Harry Potter.

Os Contos de Beedle, o Bardo (2008) é o título mais conhecido pelos fãs de Harry Potter. Citado no último livro da saga de J.K. Rowling, com a exposição d' *O Conto dos Três Irmãos*, o exemplar foi escrito pelo bruxo Beedle e reúne os contos infantis mais famosos entre os bruxos: *O Coração Peludo do Mago*, *O Bruxo e o Caldeirão Saltitante*, *A Fonte da Sorte*, *Babbitty, a Coelhoa*, e *seu Toco Gargalhante e O Conto dos Três Irmãos*. Nas primeiras páginas da edição, é dito que o livro foi traduzido das Runas Antigas por Hermione Granger e que ao final de cada conto são apresentados comentários de Alvo Dumbledore, ambos personagens importantes da saga Harry Potter.

Em 2007, um ano antes do lançamento mundial, o livro *Os Contos de Beedle, o Bardo* foi produzido em uma edição especial: sete exemplares únicos, manuscritos e ilustrados pela própria J.K. Rowling, com papel vegetal, encadernado em couro marroquino e cravejado com diferentes pedras preciosas. A dedicatória do sétimo exemplar trazia o seguinte texto:

Seis destes livros foram dados às pessoas mais estreitamente ligados aos livros Harry Potter durante os últimos 17 anos. Este sétimo exemplar será leiloado. O fruto desse leilão irá ajudar as crianças institucionalizadas que precisam desesperadamente ser ouvidas. Portanto, agradeço a quem quer que o possua agora e que tenha boa sorte.¹⁷ (ROWLING, online)

O exemplar leiloado levantou o valor de £1.950.000 para a instituição beneficente *Lumos*, co-fundada pela autora. Em 2008, o livro foi publicado para o restante do público e £1,61 da venda de cada edição da Bloomsbury é doado à instituição.

O fato de cada um dos três títulos complementares terem sido publicados com pseudônimos e apresentarem notas caligrafadas de personagens da saga Harry Potter ajuda a levar o leitor ainda mais profundamente à ideia de que aqueles exemplares realmente vieram de Hogwarts e que o mundo da magia é real. Além disso, o baixo preço e, no caso dos que foram publicados pela Bloomsbury, parte dele ser destinado à caridade ajuda, e muito, no consumo das obras.

¹⁷ Texto disponível no site oficial da autora <www.jkrowling.com>. Acesso em 25 de agosto de 2015.

1.1.4 Adaptação para o cinema

Além dos sete livros da série, que descrevem com perfeição o mundo criado por J.K. Rowling através das aventuras de Harry Potter, e das obras complementares vindas diretamente da Biblioteca de Hogwarts, o mundo mágico do jovem bruxo tornou-se ainda mais real para os trouxas com a adaptação cinematográfica da saga:

O mundo pelo qual viajamos nos filmes de *Harry Potter* é mágico, extraordinário e completamente plausível. De um banco dirigido por duendes a um castelo cheio de escadarias que se deslocam, de um esporte praticado em vassouras voadoras a um chalé todo feito de conchas, somos continuamente levados a lugares novos e incríveis, seguindo o garoto que descobriu um mundo do qual nem sabia da existência, mas que ele (e nós) rapidamente aceitamos como autêntico e verdadeiro. (REVENSON, 2015)

Em 1998, observando o sucesso que os livros faziam entre os mais distintos públicos, a Warner Bros. comprou os direitos de adaptação da obra literária para o cinema. Para a produção do primeiro filme da série (*Harry Potter e a Pedra Filosofal*, 2001), tudo deveria ser criado do zero, a partir apenas das descrições presentes no primeiro livro e de uma série de perguntas elaboradas por Stuart Craig, diretor de arte das oito¹⁸ versões cinematográficas de *Harry Potter*. Stuart conta que todas as perguntas foram respondidas por J.K. Rowling logo no primeiro encontro e que, em um pedaço de papel, a autora:

desenhou para ele um mapa de Hogwarts e seus arredores: Hogsmeade, o lago, o campo de quadribol, a Floresta Proibida, até o salgueiro lutador. “Estava tudo naquele mapa bem simples”, diz Craig. “Aquele pedaço de papel era a autoridade máxima, e usei-o como referência durante os dez anos de filmagem.” (REVENSON, 2015)

Todos os detalhes foram minuciosamente planejados e elaborados, desde os locais e construções que abrigariam cada cena até os rótulos dos frascos de poções, tudo acompanhado pelo olhar atento de J.K. Rowling. *Harry Potter e a Pedra*

¹⁸ Embora a saga literária de *Harry Potter* seja composta por sete livros, na série cinematográfica a obra conta com oito filmes, uma vez que *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, último livro da saga, foi dividido em duas partes, lançadas em 2010 e 2011, respectivamente.

Filosofal (2001), o primeiro filme da saga, foi produzido por David Heyman, com roteiro de Steve Kloves e direção de Chris Columbus. Para a interpretação dos três personagens centrais de toda a saga, Harry Potter, Hermione Granger e Rony Weasley, foram escalados os jovens atores Daniel Radcliffe, Emma Watson e Rupert Grint, respectivamente. Em seu ano de estreia (2001), o filme causou um enorme tumulto mundial entre os fãs de Harry Potter, como se pode notar em:

Alvoroço no mundo dos trouxas. A agitação planetária indica que algo extraordinário está prestes a acontecer. Quatro anos e 100 milhões de exemplares depois do lançamento do primeiro livro da série estrelada pelo garoto órfão que descobre ser bruxo, o jovem herói chega às telas do cinema. [...] O desembarque de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* nos países de língua inglesa está previsto para 16 de novembro. No Brasil, a data marcada é 23. [...] No fim de semana da estréia, será exibido em 4 mil salas nos Estados Unidos, a maior marca da história do país. Na Inglaterra, meio milhão de ingressos já foram vendidos com antecedência para espectadores mais ansiosos. [...] A Warner Bros. do Brasil não revela valores, mas confirma que esse é o maior investimento no país desde 1929. [...] A produção do longa custou US\$ 125 milhões e está dando lucro antes mesmo de chegar às telas. As ofertas de canais de TV pelos direitos de exibição alcançaram os US\$ 160 milhões. (CAMPOS, 2015 apud VELLOSO, 2011, online)

Harry Potter e a Câmara Secreta (2002) contou com a mesma equipe para roteiro, produção e direção da adaptação do segundo livro de J.K. Rowling. O filme traz uma história mais agitada e assustadora: O aviso “A Câmara Secreta foi aberta”, escrita com sangue em uma das paredes dos castelo, dá início à aventura vivida por Harry e seus amigos em seu segundo ano em Hogwarts. Um salgueiro lutador, aranhas gigantes e a presença do Basilisco, uma cobra de 12 metros de comprimento que mata qualquer um que se deparar com seus grandes olhos amarelos, são apenas alguns dos desafios enfrentados. O próprio diretor Chris Columbus aconselhou aos adultos a conversarem com seus filhos sobre o que seria visto antes de os levarem ao cinema, como relatado por Aida Veiga na revista *Época*:

De tão assustadoras, as aventuras podem levar os pequenos a ter pesadelos - mas devem deixar adolescentes eletrizados. O próprio diretor, Chris Columbus, aconselha os adultos a conversar com as crianças antes de entrar na sala escura. Mas há momentos engraçados e uma atuação convincente dos atores mirins. Os efeitos

especiais, caprichados, trazem magia extra às divertidas bruxarias. A expectativa é que ultrapasse a bilheteria de US\$ 926 milhões do episódio número 1, dono da segunda maior marca mundial de todos os tempos, atrás apenas de Titanic. (VEIGA, 2002, online)

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (2004) trouxe várias mudanças, tanto em relação à equipe da adaptação – e até mesmo atores – quanto à forma que foi retratado o terceiro livro de J.K. Rowling. A trama apresentou os jovens bruxos mais velhos em meio a temas mais sombrios, envolvendo um mistério por trás de uma traição que resultou na morte dos pais de Harry Potter e apresentando ao mundo trouxe a imagem da pior das criaturas das Trevas: os Dementadores, que vivem das lembranças felizes sugadas de suas vítimas. Alfonso Cuarón, então o novo diretor, conseguiu trabalhar bem a história e o universo retratados no terceiro livro, assim como afirma Isabela Boscov:

No terceiro capítulo da saga, que estreia sexta-feira no país, o diretor mexicano Alfonso Cuarón demonstra olho clínico para o que não funcionou nos dois outros filmes e uma percepção precisa do que faltava a eles. O resultado é uma reforma tanto no atacado quanto no varejo e um certo desapontamento – pelo que os episódios anteriores poderiam ter sido, e não foram. [...] O diretor, além disso, chegou a uma constatação óbvia, mas que ainda assim havia escapado ao seu antecessor: um mundo habitado por bruxos, bruxas e fantasmas, [...] pode ter muito encantamento, mas há de ter um quê de pesadelo também. (BOSCOV, 2004, online)

Assim, com a mesma essência dos filmes anteriores, acrescida das ideias de Alfonso Cuarón, o terceiro filme da série Harry Potter honra a complexidade dos temas e o ambiente mais sombrio descritos no livro homônimo da saga. No filme, Chris Columbus passou a ser o produtor e Steve Kloves continuou como roteirista. Em decorrência da infeliz morte do ator Richard Harris, Michael Gambon assume o papel de Alvo Dumbledore, interpretando-o no restante das adaptações cinematográficas.

Harry Potter e o Cálice de Fogo (2005), o quarto filme da série, é dirigido por Mike Newell e é, para críticos como Isabela Boscov, o divisor de águas dos filmes sobre o jovem bruxo em relação aos temas e imagens trazidos para as telonas, passando a retratar conteúdos um tanto amedrontadores para as crianças menores, tal como comentado por Boscov em:

O quarto livro da autora J.K. Rowling é [...] o seu mais febril até aqui – aquele em que Harry Potter deixa para trás seus últimos vestígios da infância. [...] O quarto episódio da série é na verdade um thriller, em que todos os acontecimentos, mesmo os mais díspares, resultam da determinação de Lorde Voldemort em obter três gotas de sangue do jovem bruxo para assim recuperar sua forma humana. É o caso, inclusive, de pensar duas vezes antes de levar crianças pequenas ao cinema: guiado por essa obsessão maligna, *O Cálice de Fogo* é não raro amedrontador. (BOSCOV, 2005, online)

A partir desse ponto, então, os filmes da série *Harry Potter* passam a ter conteúdos mais complexos – assim como os livros – e são menos indicados ao público infantil. Isso deve-se também ao fato de que os personagens centrais deixaram de ser crianças que acabaram de ser apresentadas a Hogwarts, estando cada vez mais cientes dos feitiços e magias de seu mundo e mais ligados com os acontecimentos ocasionados pelo retorno de Voldemort.

Harry Potter e a Ordem da Fênix (2007), sob a direção de David Yates – que assume a direção dos demais filmes da série – teve uma adaptação difícil de ser realizada, uma vez que o quinto livro de J.K. Rowling conta com 702 páginas (na edição brasileira) e acontecimentos que levam a diferentes cenas – todas de extrema relevância. Sem tempo de respiro entre seus 142 minutos, o filme foi um dos mais esperados pelos fãs de Harry Potter, mas, por outro lado, começou a dividir os fãs do bruxo entre leitores e apenas espectadores, como conta Ana Alice Gallo em:

As poltronas começam a separar os fãs que conhecem a saga dos livros dos que apenas assistiram aos filme. O motivo é simples: traduzir mais de 700 páginas (no caso da edição brasileira) para a linguagem do longa-metragem obrigou Yates a reduzir algumas passagens da narrativa a meras citações. Em outros momentos, o diretor fez escolhas um tanto arriscadas de eliminar certos trechos que, se não forem retomados no próximos longa, levarão os espectadores a um universo paralelo ao dos leitores. (GALLO, 2007, online)

Nesse longa é possível observar a dimensão que o fenômeno Harry Potter havia tomado: para a escolha de quem interpretaria a personagem Luna Lovegood –

uma garota que “emanava uma aura nítida de birutice”, de acordo com a descrição¹⁹ no quinto livro – foi realizado um concurso na Inglaterra entre os fãs de Harry Potter. Ao fim, Evanna Lynch se tornou “notícia no mundo inteiro ao ser escolhida entre milhares de fãs da série” para interpretar a exótica Luna Lovegood, seu personagem preferido dos livros de Harry Potter. (FONSECA, 2010, online)

Em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2009), o mundo mágico finalmente compreende a dimensão do retorno de Voldemort, o maior bruxo das trevas de todos os tempos – isso porque, só ao final do quinto livro, o então ministro da magia Cornélio Fudge admite sua volta eminente. Mesmo a história girando em torno das descobertas sobre o passado de Voldemort, realizadas por Harry e Dumbledore, o filme homônimo é mais equilibrado quanto aos assuntos descritos no livro. A escolha de dosagem dos temas abordados no sexto filme pelo diretor Yates foi comentada por Marília Juste em matéria do G1:

Yates [...] preferiu dividir espaço entre a vida em Hogwarts e a preparação para o último capítulo da saga. E funcionou. Em suas duas horas e meia, “O enigma do príncipe” é o mais equilibrado dos últimos três filmes de Potter. [...] Os fãs dos filmes e aqueles que já entenderam que é impossível colocar todos os detalhes de um livro de mais de 500 páginas na telona vão se deliciar com o melhor que o mundo Potter tem a oferecer: mistério e ação, com uma pitada de humor e, claro, muita, mas muita magia. (JUSTE, 2009, online)

Harry Potter e as Relíquias da Morte, o último livro da série criada por J.K. Rowling, foi dividido em duas partes. Emendado com o final trágico de *O Enigma do Príncipe*, que traz a morte do diretor de Hogwarts e amigo de Harry, Alvo Dumbledore, a *Parte 1* (2010) foi a adaptação mais adulta e mais sombria entre os filmes de *Harry Potter* lançados até aquele momento. Com poucos minutos de ação e adrenalina, o que predomina nessa primeira parte cinematográfica “são momentos bucólicos com o trio principal, com cenas sempre de belíssima fotografia e que ficam muito tempo presas a um certo assunto sem desenvolvê-lo rapidamente” (MILLER, 2010, online), o que, para quem conhece o mundo mágico além das telonas, é fiel ao clima calmo do início do último livro. Sobre o mesmo longa, Gustavo Miller comenta sobre a evolução não só dos personagens, mas também dos próprios atores:

¹⁹ Em *Harry Potter e a ordem da Fênix*, p.154

Comparar aliás “Relíquias da morte” com seus antecessores é ver a clara evolução que a série ganhou desde 1999. A trama, assim como os personagens, amadureceu e isso é refletido dentro do filme, não apenas superior aos outros esteticamente, mas também de roteiro e atuações. Nunca o trio de amigos esteve tão confortável em seus papéis e Radcliffe chega a ser engolido em alguns momentos por Emma e Grint, cujo romance velado rende momentos divertidíssimos. (MILLER, 2010, online)

Dez anos após o lançamento do primeiro filme, *Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte 2* (2011) traz o tão esperado duelo entre Harry e Voldemort. Toda a adrenalina, que para alguns faltou no filme anterior, é trazida ao montes no último longa-metragem de Harry Potter, com inúmeros embates, uma invasão nunca antes feita no Gringotes²⁰ e uma guerra que tem como campo de batalha a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Com estreia mundial em 15 de julho de 2011, o filme “fecha com brilho a história começada no cinema dez anos atrás e mostra que a empresa não poderia ter feito outra opção melhor a não ser dividir o capítulo final em dois. Seja para ela ou para os fãs.” (MILLER, 2011, online)

Os números resultantes dos oito filmes da série Harry Potter impressionam a qualquer um: de acordo com a revista americana *Forbes*, a bilheteria mundial alcançada pelos filmes ultrapassa os US\$7,7 bilhões e mais de US\$2 bilhões em vendas de *Blu-rays* e DVDs (dados da revista *Forbes*, publicados em outubro de 2014). Um verdadeiro sucesso para o mundo cinematográfico e para o próprio nome Harry Potter.

Para quem pensou que seria o fim de Harry Potter nos cinemas, uma surpresa: a Warner Bros. anunciou em setembro de 2013²¹ a estreia de J.K. Rowling como roteirista do filme *Animais Fantásticos e Onde Habitam*, com base no livro homônimo de mesmo título. O primeiro de uma nova série de filmes, porém, “não antecede, nem é uma continuação da série Harry Potter, mas sim uma extensão do mundo da bruxaria” (ROWLING, online) e a história do personagem principal – o autor do livro texto de Hogwarts, Newt Scamander – tem início em Nova York, 70 anos antes do *menino que sobreviveu*. O filme será lançado apenas em Novembro de 2016, mas já causa alvoroço entre os fãs de Harry Potter, que acompanham

²⁰ Banco dos bruxos na série criada por J.K. Rowling.

²¹ Disponível no site oficial da autora <www.jkrowling.com>. Acesso em: 22 de setembro de 2015

fielmente as postagens de J.K. Rowling sobre as novidades do mais novo longa metragem sobre o mundo bruxo.

1.1.5 Além das páginas e telonas: outros produtos da marca Harry Potter

O entusiasmo e a agitação criados pelos livros de J.K. Rowling, juntamente com o aumento considerável de fãs conforme o lançamento de cada um dos filmes homólogos, não passaram despercebidos pelas grandes empresas. Surgiu a oportunidade de aproveitar a popularidade de Harry Potter para vender mais de seus produtos, o que ocasionou o desenvolvimento de camisetas, brinquedos, materiais escolares diversos, adesivos, jogos eletrônicos, doces, DVDs e até mesmo um parque temático. Esse processo em que são desenvolvidos produtos diversos de uma única marca é chamado de merchandising, tal como explica Sousa em:

Normalmente, uma marca é licenciada para outras empresas, as quais vão fabricar, promover e vender produtos com base nessa marca. A teoria por trás do merchandising é de que os produtos são melhor vendidos quando possuem uma marca de imagem popular, cuja atuação se dá como uma forma de publicidade, aumentando a consciência e reconhecimento de uma marca. (SOUSA, 2015, p. 34)

Assim, como a Warner Bros havia adquirido os direitos de licenciamento da marca Harry Potter – no ato de compra dos direitos de adaptação da série para o cinema –, coube a ela o papel de responsável pela seleção de empresas e fabricantes dos outros produtos da marca, tudo acompanhado de perto pela autora J.K. Rowling. Dentre as escolhidas estão as mundialmente conhecidas Coca-Cola, Eletronic Arts, LEGO, Mattel e Hasbro.

Os produtos desenvolvidos pelas grandes empresas licenciadas não foram os únicos com o tema Harry Potter. Fãs do mundo inteiro, por exemplo, se dedicaram para recriar algumas das comidas do mundo bruxo mencionadas nos livros, tais como o Sapo de Chocolate, Suco de Abóbora, Feijõezinhos de Todos os Sabores, Cerveja Amanteigada e outras delícias que antes só era possível imaginar. Ações como essas criam nos fãs o sentimento de pertencimento ao mundo criado por Rowling.

O auge do desenvolvimento de produtos com a marca Harry Potter é, sem dúvida, o parque temático da Universal em Orlando (Flórida), hoje com dois espaços interligados pelo Expresso Hogwarts. O primeiro – *O Mundo Mágico de Harry Potter* – foi inaugurado em 2010 no *Islands of Adventure* e traz para o mundo dos trouxas dois cenários principais descritos nos livros: a. Hogwarts, onde é possível explorar os corredores e salas do castelo, receber as boas-vindas de uma projeção holográfica de personagens da saga, ver os quadros falando entre si, ouvir conselhos do Chapéu Seletor e voar nas costas de um hipogrifo (simulador); e b. Hogsmead, no qual não poderiam faltar as tabernas Três Vassouras e Cabeça de Javali e lojas como a Dedos de Mel e a Zonko's – Logros e Brincadeiras. Todo o espaço é repleto de performances e outras atrações, além de ser repleta de segredos que só os mais observadores percebem, proporcionando aos fãs – ou não – uma experiência realmente mágica.

O segundo espaço – *O Beco Diagonal* – foi inaugurado em 2014 no *Universal Studios*. Como não poderia ser diferente, a nova área é bem trabalhada em todos os detalhes traz mais encantamentos do mundo de Harry Potter. Ali estão várias das lojas do bairro londrino exclusivo para bruxos e bruxas: o Olivaras, Geminialidades Weasley, Borgin & Burkes e o banco de Gringotes – com direito ao enorme dragão branco, cuspidor de fogo, que na narrativa ajuda Harry, Rony e Hermione a escaparem. Feito o tour em todas as ambientações e atrações, é possível seguir para a estação King's Cross (*Universal Studios*) e, assim como no livro, seguir para o outro espaço (*Island of Adventure*) em uma viagem no Expresso Hogwarts.

O parque temático de Harry Potter, assim como qualquer outro, é repleto de *souvenirs* da marca, sendo possível comprar os mais variados tipos de artigos do mundo bruxo – varinhas, vestes de Hogwarts, Sapos de Chocolate, Cerveja Amanteigada, chapéus, livros, réplicas do Mapa do Maroto – e objetos do mundo trouxa com o tema Harry Potter – pelúcias, chaveiros, copos, broches, adesivos, DVDs, os livros da saga.

1.1.6 Pottermore: a extensão digital de Harry Potter

Ano: 2011. A essa altura todos os sete livros já haviam sido publicados em escala mundial e o oitavo filme da saga, *Harry Potter e as Relíquias da Morte (Parte*

2), estava em cartaz em todos os cinemas. Para alguns, o fim do fenômeno Harry Potter já estava próximo, como ocorre a qualquer *best-seller*. Mas J.K. Rowling criou o inesperado: o site *teaser* com o título “Pottermore” havia sido divulgado junto à frase “*Coming soon...*” (em caligrafia manuscrita) e assinado por Rowling. Foi o início de um novo alvoroço no mundo dos trouxas, com os novos e antigos fãs de Harry Potter reunidos pela curiosidade e amor à saga. Algum tempo depois, em um vídeo, a autora compartilhou informações breves sobre o Pottermore:

Depois de treze anos do primeiro livro de Harry Potter ter sido publicado, ainda estou impressionada e encantada pela recepção que as histórias tiveram. Mesmo já tendo sido concluídos o sétimo livro e o oitavo filme, ainda recebo centenas de cartas toda semana e os fãs de Harry estão mais entusiasmados e criativos que nunca. Então gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer vocês, porque nenhum autor poderia ter pedido por leitores mais maravilhosos, diversificados e leais. Estou emocionada em dizer que agora posso dar a vocês algo único. Uma experiência de leitura online diferente de qualquer outra. Ela se chama Pottermore (ROWLING, online²²)

Em outubro de 2011 o site foi liberado para apenas 1 milhão de usuários, sendo aberto para o restante do público no ano seguinte. Trata-se de uma plataforma interativa pela qual a autora J.K. Rowling compartilha informações adicionais sobre o mundo de Harry Potter que vão além dos livros – sim, existem “páginas deletadas” com informações não divulgadas nos livros que deram início ao fenômeno, informações guardadas pela autora até então. Além das novidades sobre o universo Potter, a plataforma possui os *e-books* da saga à venda, blog de interação entre os fãs e possibilidade de criar e postar suas próprias narrativas – *fanfictions*.

Todas as atividades ocorriam simultaneamente a uma espécie de jogo: ao se cadastrar, o usuário era encaminhado para a loja do Olivaras para receber sua varinha e depois era selecionado para uma das quatro casa de Hogwarts. A partir daí, o internauta era capaz de explorar diversos cenários dos capítulos de Harry Potter para encontrar dinheiro, ingredientes para poções, livros etc.

²² Livre tradução do depoimento de J.K. Rowling em seu anúncio sobre o Pottermore. Disponível em: <<http://youtu.be/r8UaAK3WkrY>>. Acesso em: 16 de outubro de 2015.

Em setembro deste ano (2015), o Pottermore enviou a todos os usuários uma carta com o certificado de participação e um informativo sobre o relançamento do site:

Em breve, o Pottermore que você conhece se transformará em um site novo e reimaginado, dando-lhe a oportunidade de descobrir ainda mais sobre o Mundo Mágico de J.K. Rowling. A primeira parte da história do Pottermore, na qual você apreciou as descrições da história de Harry por meio dos 'Momentos' ilustrados e experimentou a vida dentro de Hogwarts, está terminando. Agora nós estamos nos preparando para o início da segunda parte da história do Pottermore. Conforme o Mundo Mágico de J.K. Rowling se expande, assim também será com o Pottermore. (POTTERMORE, online, acesso em: 04 de setembro de 2015)

Em publicação no Potterish²³ – site brasileiro sobre informações do mundo Potter reconhecido por Rowling –, foi divulgado que, de acordo com Susan Jurevics (CEO do Pottermore), “as mudanças foram feitas visando o público que mais visita o site – jovens adultos e mulheres que cresceram com os livros e hoje desejam explorar mais facetas da franquia que nunca para de crescer”. Assim, no dia 22 de setembro, o Pottermore foi relançado: novo layout (mais simples e *clean*), acessível por uma maior variedade de aparelhos móveis, conteúdos acompanhados de ilustrações e a promessa de mais textos inéditos de J.K. Rowling. O novo Pottermore já trazia informações inéditas sobre “A Família Potter”.

1.2 A editora americana Scholastic

The Western Pennsylvania Scholastic. Foi com esse nome que surgiu a maior editora e distribuidora de livros infantis do mundo, sendo atualmente avaliada em US\$1,6 bilhão²⁴. Fundada em 1920 por seu editor Maurice Robinson, a Scholastic começou como uma revista de apenas quatro páginas, reunindo assuntos de interesse de estudantes do ensino médio, que variavam desde a cobertura de eventos escolares esportivos até atividades diversas de 50 instituições espalhadas pelo estado da Pensilvânia, Estados Unidos. Logo de início, na capa de sua primeira

²³ Será que estamos nos formando no Pottermore?. Disponível em: <<http://goo.gl/FjCJLA>>. Acesso em: 06 de setembro de 2015.

²⁴ Informações retiradas do site oficial da editora Scholastic <<http://goo.gl/mGRWbU>>. Acesso em: 25 de agosto de 2015.

revista, Maurice prometeu aos leitores “*Only four pages? No! Next week and every week thereafter The Scholastic will have eight pages*” (em livre tradução do inglês: “Apenas quatro páginas? Não! Na próxima semana e em todas as seguintes a Scholastic contará com oito páginas”). A promessa foi cumprida, e a partir de então formou-se o pilar principal da editora mundialmente conhecida.

Agora liderada pelo filho de Maurice, Dick Robinson, presidente e CEO da empresa, a Scholastic declara como meta “ajudar as crianças a descobrirem o prazer e o poder da leitura”. Para tanto, foram desenvolvidos projetos como o *The Scholastic Possible Fund*, iniciativa que colabora com crianças de comunidades carentes – ou em recuperação de alguma crise ou desastre de causa natural – através de doações de livros de qualidade, e o *The Scholastic Arte & Writing Awards*, premiação anual renomada nacionalmente que incentiva milhares de jovens estudantes a exercerem a sua criatividade.

Em sintonia com sua meta de despertar nas crianças o prazer da leitura e vendo o sucesso de um jovem bruxo entre os ingleses das mais variadas idades, a Scholastic apostou no potencial da história de J.K. Rowling e conseguiu, no leilão organizado pelo agente da autora – Christopher Little –, o direito de publicação do título *Harry Potter and the Sorcerer’s Stone* (*Harry Potter e a Pedra Filosofal*, primeiro livro da série), lançado em 1998 nos Estados Unidos – um ano após ter sido publicado pela editora britânica *Bloomsbury*. Em uma matéria publicada no site oficial da editora, a Scholastic afirma que foram vendidos um total de 50.000 exemplares americanos apenas na primeira impressão daquele ano, levando o volume à primeira posição na lista de *best-sellers* do *New York Times* e do *USA Today*.

Desde de então, a editora Scholastic é a responsável pela publicação de todos os volumes da série Harry Potter e dos livros associados, tais como *Quadribol através dos séculos*, *Animais Fantásticos e Onde Habitam* e *Os contos de Beedle, o Bardo* (obras complementares do universo criado por J.K. Rowling).

1.3 Mary GrandPré e as primeiras ilustrações

Quando se trata da capa de um livro, é muito importante que a editora saiba escolher a melhor opção para cada obra, pois, como veremos no próximo capítulo, a

capa faz parte da apresentação visual do livro e interfere diretamente na primeira impressão que se tem em relação à obra.

As ilustrações que compõem as capas da primeira edição da saga Harry Potter foram desenvolvidas por Mary GrandPré, ilustradora americana que se tornou nacionalmente renomada através de premiações da *Communication Arts*²⁵ e da *Society of Illustrators*²⁶. Suas ilustrações – todas feitas à mão e sem a ajuda de programas de computador – obtiveram sucesso nos mais diversos gêneros de ilustração, variando desde artes desenvolvidas para corporações e peças publicitárias à editoração e livros infantis. Atualmente, a repercussão de seus trabalhos a fizeram mundialmente reconhecida.

Em entrevista para a revista americana TIME (2008), Mary GrandPré disse que de início não aceitou o convite para ilustrar as capas da saga Harry Potter pois estava trabalhando com outros projetos. Mas o então Diretor de Arte da editora Scholastic, David Saylor, insistiu e ele perguntou se reconsideraria a proposta se ele lhe enviasse a história do jovem bruxo. “Eu li e realmente gostei, então garanti um espaço na minha agenda para este trabalho”²⁷. A partir de então, GrandPré ficou responsável pelas ilustrações das capas da saga Harry Potter, buscando sempre ser fiel às descrições de cada personagem ou elemento presentes na obra de J.K. Rowling.

Ainda na entrevista, GrandPré contou à revista TIME o processo de criação das ilustrações:

Eu desenvolvi um sistema com o qual, a partir da leitura, eu marcava diferentes coisas – descrições de personagens, cenas interessantes – com diferentes cores. Assim eu podia buscar pelas cores o que eu precisava encontrar. Comecei esboçando bem de leve, com traços a lápis em papel vegetal. Eu fazia uma série de traços, um por cima do outro, até conseguir o que eu achava ser uma boa representação do personagem. É simplesmente esboçar e re-esboçar e prestar atenção às palavras e descrições. Os fãs de Harry Potter são muito

²⁵ Fundada por Richard Coyne e Robert Blanchard em 1959, *Communication Arts* é a principal fonte de inspiração para ilustradores, diretores de arte, agências de publicidade ou qualquer outro envolvido com comunicação visual. Vista como a revista mais criativa do mundo, ela promove competições e premiações que possuem valor nacional e internacional (site oficial da revista, <<http://goo.gl/396LKY>>, acessado em 26 de agosto de 2015).

²⁶ Fundada em 1901, a organização *Society of Illustrators* promove a arte da ilustração através de exposições, palestras e premiações. Atualmente, reúne ilustradores e artistas do mundo inteiro (site oficial da organização, <www.societyillustrators.org>, acessado em 26 de agosto de 2015).

²⁷ Tradução minha do trecho: “I read it, and I really liked it, so I made sure to make room for it in my schedule”. Disponível em: <<http://goo.gl/aLYW8r>>. Acesso em: 26 de agosto de 2015.

antenados. Eles prestam atenção em cada detalhe, e se você errar algo, saberá disso logo no dia seguinte.²⁸

Assim, dando atenção e tempo a cada traço, Mary GrandPré desenvolveu as ilustrações das capas americanas da saga Harry Potter – as mesmas utilizadas pela editora Rocco, responsável pela publicação da obra no Brasil. Cada uma das ilustrações eram enviadas para David Saylor e, em seguida, encaminhadas para a autora da história do jovem bruxo. Mesmo não tentando contato direto com J.K. Rowling, GrandPré contou a TIME que os *feedbacks* que recebia eram sempre muito agradáveis, considerando inclusive que achava que sua linha de raciocínio para o desenvolvimento de suas ilustrações estava em sintonia com o imaginado pela autora.

1.4 15 anos de Harry Potter: as novas capas

No início de 2013, a editora Scholastic revelou aos fãs de Harry Potter uma capa inteiramente nova para o livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (*Harry Potter and the Sorcerer's Stone*) e anunciou: esta era apenas uma das sete ilustrações para as novas capas da saga Harry Potter, reunidas em um box especial em comemoração aos 15 anos de publicação do primeiro livro nos Estados Unidos.

As novas ilustrações utilizadas para o box comemorativo foram desenvolvidas pelo aclamado artista Kazu Kibuishi, mais conhecido pela série de história em quadrinhos *Amulet*, primeira colocada na lista de *bestselling* da *New York Times*. Em matéria²⁹ publicada pela Scholastic em seu site oficial, Kibuishi diz que, sendo um fã de longa data de Harry Potter, ter recebido o convite da editora foi “mais que um tanto surreal”.

Ainda na mesma matéria, que trata sobre as ilustrações da edição comemorativa aos 15 anos de *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, Kibuishi conta que, para dar início às ilustrações que retratariam a obra de J.K. Rowling nas novas capas, ele

²⁸ Tradução minha do trecho: “I worked out a system where, as I read, I'd highlight different things — descriptions of characters, cool scenes — in different colors. Then I could scan by color for what I needed to find. I'd start sketching real loosely, with pencil on tracing paper. I'd do a series of tracings on top of that, and on top of that, until I had what I felt was a good-looking character. It's really just sketching and re-sketching, and paying attention to the words and descriptions. Harry Potter fans are so in tune. They pay attention to every detail, and if you mess up, you'll know about it the next day.. Disponível em: <<http://goo.gl/hzZJ88>>. Acesso em: 26 de agosto de 2015.

²⁹ Disponível em: <<http://goo.gl/h7J7oU>>. Acesso em: 25 de agosto de 2015.

partiu da seguinte pergunta: “Se eu fosse o autor dos livros – e os tivesse como filhos – como eu gostaria que eles fossem vistos anos mais tarde?”³⁰.

Com isso, as novas ilustrações trazem às capas da saga Harry Potter cenas de momentos memoráveis de cada um dos livros. A Scholastic acredita que o trabalho desenvolvido por Kazu Kibuishi irá alcançar a curiosidade de novos leitores, pois, de acordo com Ellie Berger, Presidente da área de Comércio e Publicação da Scholastic, o artista “oferece sua visão única do mundo de Harry Potter, fazendo de cada capa uma incrível aventura que irá transportar os novos leitores [...] direto para o rico mundo da imaginação de J.K.Rowling”³¹.

O box com a edição comemorativa de 15 anos foi lançado em setembro de 2013, com ilustrações de Kazu Kibuishi por toda a parte externa e com os sete volumes organizados lado a lado, de forma que suas lombadas formassem a imagem da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. A Scholastic, em matéria publicada em seu site oficial, afirmou que mesmo com as novas ilustrações, a edição que apresenta o trabalho da talentosa Mary GrandPré continuaria sendo publicada pela editora.

³⁰ Tradução minha do trecho: “If I were the author of the books - and they were like my own children - how would I want them to be seen years from now?”. Disponível em: <<http://goo.gl/CaxIOB>>. Acesso em : 25 de agosto de 2015.

³¹ Tradução minha do trecho: “Kazu Kibuishi offers his unique vision of the world of Harry Potter, making each cover an incredible adventure that will transport new readers just discovering Harry Potter for the first time directly into the rich world of J.K. Rowling's imagination”. Disponível em: <<http://goo.gl/CaxIOB>>. Acesso em: 25 de agosto de 2015.

2 **LUMOS SOLEM!: CLAREANDO A COMUNICAÇÃO**

Como um feitiço que faz clarear o mais sombrio dos ambientes, fazendo surgir luz a partir da ponta de uma varinha, o presente capítulo iluminará os ramos da comunicação necessários para o desenvolvimento das análises das capas dos livros da série Harry Potter – primeira edição e edição comemorativa – e para melhor compreensão deste trabalho.

2.1 **Profeta Diário: Introduzindo a comunicação**

O Profeta Diário é o jornal mais acompanhado pela comunidade bruxa de Harry Potter e um dos meios de comunicação mais eficientes no mundo da magia. Mas o que é comunicação? O conceito deste termo é demasiadamente flexível, variando de acordo com as situações nas quais é empregado. Como este trabalho trata da análise das capas dos livros da saga Harry Potter e, conseqüentemente, do que suas ilustrações comunicam, torna-se necessário verificar qual o conceito do termo comunicação que melhor se aplica ao contexto. Sendo assim, partiremos da origem da palavra comunicação que tem como raiz etimológica:

A palavra latina *communicatione*, que, por sua vez, deriva da palavra *commune*, ou seja, comum. *Communicatione* significa, em latim, participar, pôr em comum ou ação comum. Portanto, comunicar é, etimologicamente, relacionar seres vivos e, normalmente, conscientes (seres humanos), tornar alguma coisa comum entre esses seres, seja essa coisa uma informação, uma experiência, uma sensação, uma emoção, etc. (SOUSA, 2006, p. 22)

A ideia de comunicação enquanto ato de tornar algo comum entre dois seres distintos é sustentada pela autora Santaella, que define o termo, em seu sentido mais amplo, como “a transmissão de qualquer influência de uma parte de um sistema vivo ou maquinal para uma outra parte, de modo a produzir mudança” (SANTAELLA, 2001, p. 22). Aqui, mudança não significa necessariamente uma alteração real no ser e em sua forma de pensar, mas sim na sua gama de informações ou experiências sobre determinado assunto. Concluindo sua definição, Santaella afirma ainda que “a comunicação está basicamente na capacidade para

gerar e consumir mensagens” (SANTAELLA, 2001, p.23), ou seja, trata-se da troca de conteúdo – informação, experiência, sensação etc. – entre duas partes distintas.

Análogo ao pensamento de Santaella, Shannon e Weaver (1949) definem o termo comunicação como “todos os procedimentos pelos quais uma mente pode afetar a outra. Isto, obviamente, envolve não apenas o discurso oral e escrito, como também música, artes visuais, teatro, balé, e, certamente, todo comportamento humano” (SANTAELLA, 2001, p.19, apud SHANNON e WEAVER, 1949). Assim, podemos considerar a capa de um livro como uma das “partes distintas” necessárias para que ocorra comunicação, uma vez que a capa carrega um conteúdo visual que transmite uma informação ou significado.

Ao longo dos estudos em comunicação, vários modelos de processo comunicativo foram desenvolvidos, sendo o primeiro deles apresentado por Aristóteles. Em sua obra *Arte Retórica* (Sec. IV a.C), o filósofo traz um modelo simples e que serviu como essência para todos os outros modelos desenvolvidos: 1) A pessoa que fala; 2) O discurso que faz; e 3) A pessoa que ouve (SOUSA, 2006). Assim, tem-se a conhecida linha de mão única em que um emissor transmite uma mensagem recebida pelo receptor. Aplicando este modelo linear à comunicação que ocorre ao se olhar para a capa de um livro, podemos conferir as funções do processo comunicativo da seguinte forma: 1) o designer de livro (capista) e, indiretamente, o autor da obra são simultaneamente os emissores – isso porque a capa, como será demonstrado mais à frente, é a identidade visual do livro; 2) a capa e todo o conteúdo que ela carrega compõem a mensagem; e 3) todo aquele que observar a capa é o receptor.

A forma como uma capa de livro é interpretada varia muito de acordo com o quanto o indivíduo (receptor) em questão sabe sobre a obra. Essa problemática é demonstrada no modelo desenvolvido por Schramm (1954), no qual ele confere ao emissor a função de codificador – aquele que estrutura a mensagem – e a de decodificador ao receptor – aquele que desestrutura a mensagem no intuito de interpretá-la. Somado a isso, Schramm ainda leva em consideração os campos de experiência (conhecimento) de cada um deles. “Se a superfície comum aos dois campos de experiência é grande, a comunicação será fácil; se a superfície comum for pequena, será difícil comunicar com a outra pessoa” (SOUSA, 2006, p.86). Dessa forma, o quanto o receptor sabe sobre um determinado livro irá interferir

diretamente no quanto ele conseguirá absorver do que é trazido pela respectiva capa.

Com o que foi apresentado acima, podemos conferir ao termo comunicação, no caso das capas de livros, toda troca de informações ou significados ocorrida entre a capa e o indivíduo que for atingido pelo seu conteúdo, este tendo sido elaborado e codificado pelo designer de livro a partir da leitura da obra desenvolvida pelo autor. Tem-se, então, dois processos comunicativos que envolvem a capa: 1) Autor como emissor, o livro como mensagem e o designer de livro como receptor; e 2) o designer de livro como emissor, a capa como mensagem e o indivíduo que a observar, como receptor. É importante considerar esses dois processos no momento de análise das capas, uma vez que estas refletem o resultado da interpretação dos ilustradores quanto a mensagem recebida na obra escrita.

2.2 A Indústria Cultural, por Rita Skeeter para o Profeta Diário

Devido à complexidade que envolve o conceito de Indústria Cultural e às discussões causadas pela sua existência, é importante criar um panorama inicial sobre alguns elementos inseridos em seu contexto, dentre eles o próprio significado de cultura. Os processos comunicativos – descritos anteriormente – se desenvolvem num contínuo espaço-tempo em que coexistem a interação permanente das diversas variáveis consideradas como comunicação (movimento corporal, discursos orais, expressões artísticas ou de qualquer outro cunho etc.). Sendo assim, a história da comunicação humana anda em conjunto com os textos culturais desenvolvidos ao longo dos séculos, tornando-se necessário entendermos um para que possamos compreender o outro e vice-versa, assim como afirma Baitello em:

Comunicação e cultura constituem-se, desse modo, em esferas indissociáveis. Impossível pensar a comunicação humana sem a vertente histórica dada pela cultura. Igualmente impraticável compreender os fatos da cultura humana [...] sem considerar as maneiras como eles se transmitem e se conservam no tempo e no espaço da vida. [...] Se a comunicação é construção de vínculos, a cultura é o entorno e a trajetória complexa dos vínculos, suas raízes, suas histórias, seus sonhos e suas demências, seu lastro e sua leveza, sua determinação e sua indeterminação. (BAITELLO, 2005, p. 08)

No que diz respeito ao termo cultura, como definição primária, Sousa (2006) usa a expressão “herança não genética do Homem”, pois trata-se de tudo aquilo que o indivíduo adquire durante a vida e interfere em seu desenvolvimento e crescimento psicológico. Assim, toda ideia sobre o que é certo ou errado, as tradições e crenças pregadas e a forma de pensar sobre cada assunto estão diretamente ligadas ao meio no qual está inserido, tornando toda ação do indivíduo uma expressão comunicacional de sua herança cultural.

Mesmo que o ambiente físico e social ainda interfiram na construção cultural do indivíduo, a ampliação do uso dos meios de comunicação de massa³² – televisão, jornais, revistas, rádio, cinema –, provocou a necessidade de uma adaptação do conceito de cultura na sociedade contemporânea. Ao estudar os conceitos de cultura de massa de Edgar Morin – que inaugurou os estudos relacionados à teoria culturalógica com o lançamento da obra *L'Esprit du temps* (1962) – Santaella escreve que:

A cultura de massas não é autônoma, mas pode embeber-se de outras culturas – nacional, religiosa ou humanística – nelas se interpenetrando e, quase sempre, corrompendo-se como um conjunto de símbolos, valores, mitos e imagens, a cultura de massas se insere na complexa realidade policultural das sociedades contemporâneas. (SANTAELLA, 2001, p. 67)

Tem-se o termo “policultural” para tratar sobre a “mescla de culturas, que interagem umas sobre as outras” (SOUSA, 2006, p.71), uma vez que as linhas que delimitam as diferenças entre essas culturas estão cada vez mais difusas e difíceis de serem identificadas. Tal evento contemporâneo é resultado da globalização e das inovações constantes na área tecnológica, que tornaram mais fácil a troca de informações e experiências entre pessoas de diferentes classes, etnias, culturas e nacionalidades ao redor de todo o globo. Dessa forma, cada indivíduo agrega à sua cultura elementos advindos de outras tradições e toma conhecimento de acontecimentos e experiências vividos – quer no passado ou no presente – por

³² Também chamada de *mass media*, a *comunicação de massa*, de acordo com SOUSA (2006), é toda comunicação ocorrida em grande escala e de forma impessoal, atingindo um grande, anônimo e heterogêneo grupo de receptores.

outros indivíduos. Torna-se extremamente raro, então, encontrar uma sociedade culturalmente pura, sem qualquer influência advinda de outra sociedade.

A troca de experiências entre as diferentes culturas também foi resultado da evolução no processo de desenvolvimento de cópias de um produto original, assunto abordado por Walter Benjamin em seu ensaio *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, publicado em 1955. Para o autor, toda composição artística, em sua essência, é reproduzível, mas foi com as inovações tecnológicas que a reprodução ganhou caráter técnico, o que proporciona maior precisão e qualidade no desenvolvimento da cópia do original, como podemos ver em:

Com o século XX, as técnicas de reprodução atingiram um tal nível que estão agora em condições não só de se aplicar a todas as obras de arte do passado e de modificar profundamente seus modos de influência, como também de que elas mesmas se imponham como formas originais de arte. (BENJAMIN, 1955, p. 245)

Assim, tornou-se mais fácil a multiplicação de exemplares de uma obra literária – como ocorrido com os livros da série Harry Potter, por exemplo – ou de pinturas e até mesmo esculturas – através do recurso da fotografia – que, neste caso, não trazem aspectos palpáveis mas tornam as obras visualmente conhecidas pelo público. A reprodução técnica, então, permitiu a disseminação da cultura para um número maior de pessoas e em nível global. O grande *porém* levantado por Benjamin é a falta da autenticidade e a destruição da aura da obra original:

À mais perfeita reprodução sempre falta alguma coisa: o *hic et nunc* da obra de arte, a unicidade de sua presença no próprio local onde ela se encontra. Não obstante, é a esta presença única, e somente ela, que se encontra ligada toda a sua história. [...] O que faz com que uma coisa seja autêntica é tudo o que ela contém de originariamente transmissível, desde sua duração material até seu poder de testemunho histórico. (BENJAMIN, 1955, p.245)

Essa questão de autenticidade também é discutida na obra *Ceci n'est pas une pipe* (1928-1929), da pintora surrealista René Magritte, que traz a imagem de um cachimbo acima da frase em francês “Isto não é um cachimbo”. Com a obra, a pintora argumenta que ali não se tem um cachimbo de verdade, apenas a representação dele em uma tela, não sendo possível sentir o cheiro, tatear ou fumar o cachimbo. É apenas uma tela com um punhado de tinta. Quanto à destruição da

aura, Benjamin argumenta que a reprodução em alta escala de uma obra original retira dela o seu carácter tradicional: não se trata mais de um exemplar artístico único, mas de um objeto transformado em fenómeno de massa.

Compreendendo os fatores acima percorridos, é possível tratar melhor sobre o tema Indústria Cultural que, “em seu sentido mais amplo, designa as produções simbólicas que circulam na Sociedade Industrial e são veiculadas pelos Meios de Comunicação de Massa” (ROCHA, 1995, p.33). O termo foi criado pelos filósofos e sociólogos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer, membros da Escola de Frankfurt, para esclarecer a situação da arte na sociedade capitalista industrial³³.

A Indústria Cultural funciona como qualquer outra indústria, gerando produtos culturais destinados ao maior público possível para que se obtenha um lucro proporcional. Trata-se, portanto, da produção de cultura a partir da lógica industrial. Com a ajuda da mídia, é criada a falsa sensação de necessidade de consumo: o indivíduo pensa estar consumindo por prazer e entretenimento, mas na realidade existe o desejo compulsivo de consumir um filme, livro, música ou qualquer outro produto cultural.

A problemática³⁴ que envolve a Indústria Cultural, tornando-a um tema complicado de ser abordado, começa quando se observa os debates frequentes entre seus defensores e acusadores. Em resumo das características de cada um deles, apresentadas por Umberto Eco no clássico *Apocalípticos e Integrados* (1976), Everardo Rocha explica:

De um lado, para a posição apocalíptica, a Indústria Cultural era pouco mais que um projeto de dominação, colonização, repressão, autoritarismo e engodo das massas. A Indústria Cultural significava uma máquina de imposição da ideologia dominante – ideologia dos dominantes, bem entendido – sobre o resto da sociedade. De outro lado, a posição integrada defende a Indústria Cultural como capaz de democratizar a cultura para as massas. Para estes, ela socializa a informação, educa, abre o acesso aos bens da chamada “alta” cultura. (ROCHA, 1995, p. 62)

³³ O tema foi abordado pelos estudiosos alemães no ensaio *Dialética do Esclarecimento* (1944).

³⁴ Como não se trata do cerne deste trabalho, não convém ir a fundo nas discussões sobre os benefícios e malefícios da Indústria Cultural – que podem ser encontradas no estudo clássico de Umberto Eco, *Apocalípticos e Integrados* (1976) –, mas apenas pincelar o assunto de forma a documentar que existem as duas posições.

Assim, para os apocalípticos, o que antes era um bem cultural da alta elite passou a ser das massas, perdendo sua autenticidade. Além deste teor social, os acusadores também argumentam que as indústrias retiraram da cultura sua função como instrumento de expressão e crítica, tornando-a apenas uma mercadoria. Existe aqui a padronização da arte pelo medo de saírem alguma vez do que já é esperado pelo público e, assim, deixar de obter lucros com o produto cultural em questão. As portas para o novo e inovador foram fechadas, atrofiando a imaginação não somente dos consumidores – que deixam de se perguntar o que poderia existir além do que lhes é apresentado, pelo fato de estarem acomodados com o padrão – como também das próprias indústrias, que deixam de experimentar algo novo e possivelmente melhor que o padrão.

Aos otimistas integrados, a Indústria Cultural representa a democratização da arte ao passo que ela disponibiliza todo produto cultural para o maior número de pessoas. Ela possibilita a integração de diferentes culturas através da multiplicação de exemplares independentes da obra original. A exemplo tem-se o cinema que, mesmo sendo um fragmento do olhar de quem estava por trás das câmeras, torna possível compartilhar esse pedaço do mundo com outras pessoas, conferindo-lhes a oportunidade de imaginar além do que lhes é mostrado aos limites da tela. Outro argumento forte dos integrados traz à superfície a simplificação produtiva:

Pensamentos, conceitos, ideias veiculadas pelos mídia como *digest* são socialmente importantes. A tradução simplificadora, com vistas à ampla divulgação, é generosa. É, na verdade, uma grande contribuição com a arte, a ciência e a cultura como um todo. O que se chamou, nos Estados Unidos, de “revolução dos paper-backs” foi exatamente a “difusão em enormes quantidades, de obras culturais validíssimas, a preços muito baixos e em edição integral”. (ROCHA, 1995, p.71)

No caso do produto Harry Potter, percebe-se a importância da Indústria Cultural para torná-lo um fenômeno mundial: mesmo após o lançamento do último livro, J.K. Rowling mantém viva a história do jovem bruxo, utilizando o recurso de transmídia e compartilhando informações do mundo mágico além do que já foi apresentado nos sete livros.

2.3 Transmídia

A história de Harry Potter não se ateve apenas aos livros, como vimos no primeiro capítulo: foram produzidos filmes, CDs com a trilha sonora, jogos eletrônicos, produtos dos mais variados segmentos – camisas, adesivos, brinquedos, doces –, um parque temático inteiramente destinado ao mundo do jovem bruxo e, para completar a felicidade dos fãs, a autora J.K. Rowling ainda criou o Pottermore para compartilhar informações que vão além dos livros. Um verdadeiro marco da indústria cultural mundial. Seguindo o pensamento de Henry Jenkins, o ambiente criado em torno da história do menino que sobreviveu é um resultado do que ele classifica como mídia de convergência:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. [...] No mundo da convergência das mídias, toda história importante é contada, toda marca é vendida e todo consumidor é cortejado por múltiplas formas de mídia. (JENKINS, 2009, p.29)

Sob essa perspectiva, parte significativa do sucesso de Harry Potter é conferida à participação ativa dos fãs, que possuem uma curiosidade instigada a buscar mais sobre tudo o que envolve a história do jovem bruxo. Somado a isso, o contato real que J.K. Rowling mantém com os fãs de Harry através de seu Twitter e da plataforma Pottermore, cria um meio mais informal e confortável, aberto para compartilhamento de todo tipo de opinião. Assim, como em um encontro entre amigos, os fãs de Harry Potter podem “experimentar dialogar sobre os personagens e suas histórias, resumir capítulos, debater temas, criar *fanfictions* originais” (CAMPOS, 2015, p. 41), porém tudo pela Internet e, muitas vezes, internacionalmente.

Essa relação ativa dos fãs com a saga Harry Potter e tudo o que a envolve é um resultado positivo previsto pela narrativa transmídia que, segundo Henry Jenkins:

Desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. [...] Cada acesso à franquia deve ser autônomo, para que não seja necessário ver o filme para gostar do game, e vice-versa (JENKINS, 2009, p.138)

Assim, a franquia de J.K. Rowling é midiaticamente bem explorada: os livros trazem toda a história do jovem Harry Potter e são o ponto de partida entre as mídias, tornando-se o foco de todo o fenômeno sucessor; os filmes, baseados nos respectivos livros homônimos, trazem em aspectos visuais o mundo imaginado pela autora britânica e deixam a história ainda mais real para os fãs e os então novos espectadores; os jogos permitem que cada um explore “pessoalmente” as dependências do castelo de Hogwarts e outros ambientes descritos nos livros; através da plataforma interativa Pottermore, os fãs podem obter ainda mais informações sobre o mundo mágico de Harry Potter e seus personagens a partir de postagens elaboradas e assinadas pela própria J.K. Rowling. Tudo acontece de forma autônoma, assim como o idealizado por Jenkins, de forma que um não compromete o entendimento do outro, mas acrescenta em muito o conhecimento da história por trás da história.

Ainda no intuito de manter a interação com os fãs de Harry Potter, J.K. Rowling mantém contato ativo pelo seu perfil do Twitter, respondendo individualmente cada pergunta recebida pelos fãs e postando informações extras sobre personagens do mundo dos bruxos e novidades no mundo dos trouxas. Em 2013, a autora britânica anunciou, juntamente à editora americana Scholastic, o relançamento dos livros da série em um box especial em comemoração aos 15 anos de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, com novas ilustrações nas capas.

O trabalho desenvolvido por J.K. Rowling, mantendo viva a realidade que construiu, é uma demonstração de carinho não somente com os fãs, mas também com o menino magrela de olhos verdes que surgiu em sua mente em uma viagem de trem 25 anos atrás, em 1990.

2.4 Floreios e Borrões: As capas de livros

De acordo com Ana Isabel Carvalho, entende-se pelo termo *capa* todo “plano único que envolve o miolo do livro, sendo composta por três faces: a capa ou painel frontal, a lombada e a contracapa”³⁵ (CARVALHO, 2008). Para o desenvolvimento deste trabalho, as extensões internas chamadas popularmente de “abas” também serão consideradas partes da capa, uma vez que os livros da série Harry Potter, em sua primeira edição, apresentam nessas extensões a continuação das ilustrações desenvolvidas por Mary GrandPré.

A capa de livro, em seu formato convencional, apresenta elementos textuais e imagéticos, podendo ser separados ou apresentarem continuidade através dos limites tridimensionais – painel frontal para a lombada e, dali, para a contracapa – ou ainda, por vezes, apresentar apenas um dos elementos, que passa a ter função dupla na capa. Elemento textual, em seu caráter básico, é a composição título, autor e editora, enquanto elemento imagético compõe o restante da capa. Para Carvalho (2008), Mestre em Design da Imagem, a relação criada entre os dois

Nasce da proximidade espacial, na capa de livro, e ultrapassa geralmente uma ideia de subordinação de uma das partes à outra: nem o texto constitui uma legenda da imagem, nem a imagem constitui uma ilustração do texto. A inexistência de regras hierárquicas de composição permite que ambas as partes – texto e imagem – se complementem de acordo com as suas características específicas. (CARVALHO, 2008, p. 37)

A capa surgiu com o objetivo primário de proteger o miolo do livro, mas logo percebeu-se o seu potencial comunicativo e hoje complementa visualmente a narrativa interior, funcionando como cartão de visitas do livro em questão e aumentando a relação livro consumidor. Em conferência organizada pelo TED³⁶, o renomado designer Chip Kidd fala sobre o tema e afirma: “Todas [histórias] precisam parecer alguma coisa. Todas precisam de uma cara. Por quê? Para lhe dar uma primeira impressão daquilo com que você vai se deparar.” (KIDD, 2012, traduzido pelo TED). Assim, a capa passa a ser complementar à história percorrida pelas

³⁵ Embora atualmente exista outra nomenclatura para tais partes da capa (respectivamente, 1ª capa, lombada e 4ª capa, enquanto a “aba” é chamada de “orelha”), o presente trabalho fará uso das definições colocadas por CARVALHO (2008).

³⁶ TED é uma organização privada, sem fins lucrativos, dedicada às “Ideias que merecem ser compartilhadas” e conhecida mundialmente.

páginas do livro, sendo o primeiro contato do consumidor com a obra e, muitas vezes, fica fixada na memória do público. Em complementação ao pensamento de Chip Kidd, a autora Carvalho (2008) diz:

A capa condensa numa única imagem a personalidade do livro, que pode ser uma referência a um momento marcante da narrativa ou um resumo dos acontecimentos. Ela é o resultado de um processo de interpretação e a sua dimensão simbólica torna-se muitas vezes dominante sobre uma tradução literal do título ou das descrições feitas no livro. Desta forma, a capa consegue alguma independência sobre o livro, uma vez que não há um choque directo entre as duas realidades, a descritiva e a visual, que existem lado a lado mas sem sobreposição. (CARVALHO, 2008, p. 32)

O “processo de interpretação” citado acima é referente à forma que o responsável pelo *design* da capa – o designer de livros ou capista – interage com a obra e, a partir de sua interpretação, desenvolve a capa. A maioria dos profissionais que trabalham nesse ramo, de acordo com Carvalho (2008), usam o conteúdo do livro como fonte de inspiração inicial para a criação de sua capa. A exemplo tem-se Chip Kidd, que em uma conferência sobre capas afirmou “Eu realmente leio o livro antes de fazer a capa!” (“*I do read the book before I do the covers!*”), e a própria Mary GrandPré, que ilustrou os livros da primeira edição da série Harry Potter. O ato de ler o livro – não necessariamente ele por inteiro, mas o suficiente para entender o seu cerne – antes de desenvolver a arte da capa é considerado de grande importância para o designer americano John Gall, que defende o contato com a história e com o estilo de seu escritor “para conseguir chegar a uma ideia do livro que seja fiel ao imaginário descrito” (CARVALHO, 2008, p.39, sobre o designer John Gall).

Uma capa bem desenvolvida cria uma relação icônica com o livro e passa a ser a identidade visual deste. Um exemplo claro de que a capa se torna a “marca” do livro é o caso de *Jurassic Park*, de Michael Crichton (1990). A arte foi desenvolvida pelo já citado designer Chip Kidd que, em conferência para o TED, contou sobre o processo criativo que o levou ao mundialmente famoso fóssil de dinossauro. “Agora, qual é a estória aqui? Alguém está reinventando os dinossauros pela extração de seu DNA de uma resina fóssil pré-histórica. Genial!”³⁷ (KIDD, 2012). Identificando o

³⁷ Tradução realizada pelo TED.

ponto central do livro e adequando a simplicidade dos elementos, o design de Kidd não resultou apenas na capa da obra literária de *Jurassic Park*, aprovada pelo escritor logo de imediato. Anos mais tarde a MCA Universal – atual Universal Studios – comprou os direitos da imagem e a utilizou na publicidade do filme, lançado em 1993. Do livro ao filme e, posteriormente, do parque temático aos *souvenires*, a arte desenvolvida por Kidd foi usada em todos os meios posteriores ao livro, tornando-se a marca de *Jurassic Park*.

No caso de livros em série, a capa, além de apresentar a característica de identidade visual da obra, assume a posição de conectar os volumes envolvidos de alguma forma. O designer de capa, nesse caso, deve se preocupar em desenvolver uma capa que, ao mesmo tempo, respeite a individualidade daquele volume e crie uma ligação gráfica com os demais. Sobre o assunto, Carvalho (2008) comenta que:

As possibilidades de ligação entre séries de livro podem reduzir-se à adoção de um conjunto de regras formais que definem a composição e a paleta cromática utilizadas. No entanto existe uma variedade de outras relações possíveis, que permitem estabelecer um fio condutor entre um grupo de capas distintas. O trabalho de Gary Day-Ellison para a *The Douglas Adams Series* [...], por exemplo, permite montar os quatro livros que compõem a série de quatro formas diferentes. As capas dividem uma imagem maior, como se se tratasse de um puzzle, que se encaixa de quatro maneiras distintas quando os livros são colocados lado a lado. (CARVALHO, 2008, p. 46)

Percebe-se, portanto, a importância que a capa tem em caráter não só de identificar e representar o livro, mas também de ajudar a comercializar a obra. Sendo o principal meio de comunicação com os consumidores potenciais, “a capa passa assim a constituir um mecanismo publicitário capaz de persuadir à compra e funcionar como ilusão para o público sobre o conteúdo do livro” (CARVALHO, 2008, p. 55). Assim, a capa traz visualmente a história contida na obra, instigando a curiosidade do indivíduo atingido por esse meio de comunicação, fazendo-o imaginar por conta própria o conteúdo do livro e, em caso de cumprimento com a sua função comercial, levando-o à compra deste.

2.5 Imagem e cor

As capas dos livros da série Harry Potter, tanto na primeira edição como na edição comemorativa de 15 anos apresentam, na maior parte do espaço disponível, textos constituídos de imagens, salvo o nome da obra, autora, editora e sinopse. Assim, é importante definir o termo imagem e discursar sobre sua influência na comunicação que ocorre entre a capa e todo aquele que a observa. Da mesma forma, como as imagens das capas são constituídas de cor, é necessário estudar como este elemento interfere na interpretação da composição imagética apresentada nas capas.

O termo imagem é empregado em vários contextos, cada um trazendo um significado diferente, assim como afirma Baitello, quando define que “imagens, em seu sentido mais amplo, podem ser configurações de distintas naturezas, em diferente linguagens: acústicas, olfativas, gustativas, tácticas, propioceptivas ou visuais” (BAITELLO, 2005, p. 45). No caso das ilustrações das capas, portanto, estamos falando de imagens de linguagem visual. Santaella e Noth trazem duas definições para o termo imagem quanto a essa linguagem, separadas pelo conceito de imagem como representação visual e como representação mental, assim como descrito em:

Imagens, nesse sentido [representação visual], são objetos materiais, signos que representam o nosso meio ambiente visual. O segundo é o domínio imaterial das imagens da nossa mente. Neste domínio, imagens aparecem como visões, fantasias, imaginações [...] Não há imagens como representações visuais que não tenham surgido de imagens na mente daqueles que as produziram, do mesmo modo que não há imagens mentais que não tenham alguma origem no mundo concreto do objetos visuais. (SANTAELLA e NOTH, 1999, p. 15)

Assim, tem-se como imagem desenhos, fotografias, pinturas, ilustrações (imagens estáticas) como também imagens de cinema e televisão (imagens com movimento). Por se tratar de um tipo de representação, toda imagem carrega uma mensagem, elaborada por quem a desenvolve, e, portanto, precisam de um receptor para ter sua existência justificada. A interpretação da imagem varia de acordo com as experiências vividas pelo receptor e o quanto ele sabe sobre os elementos que envolvem a imagem analisada – aqui, são considerados elementos tanto as

características do autor da imagem, pois trata-se de sua expressão artística, como o contexto no qual a imagem foi criada. A título de exemplo: para que o receptor entenda todos os elementos que compõem a ilustração da capa de um dos livros da saga Harry Potter, é importante que ele conheça a narrativa ou ao menos sobre o que trata a obra.

Toda imagem é dotada de cor – mesmo quando em escala de cinza ou em preto e branco –, que interferem diretamente na forma como o receptor irá interpretar a mensagem trazida pela imagem. Segundo Farina, a cor:

É uma onda luminosa, um raio de luz branca que atravessa nossos olhos. A cor será depois uma produção do nosso cérebro, uma sensação visual colorida, como se estivéssemos assistindo a uma gama de cores que se apresentasse aos nossos olhos, a todo instante, esculpida na natureza a nossa frente. (FARINA, 1990, p. 21)

Ainda segundo Farina, a cor, nas artes visuais, “não é apenas um elemento decorativo ou estético. É o fundamento de expressão. Está ligada à expressão de valores sensuais e espirituais” (FARINA, 1990, p. 23). Assim, uma mesma imagem, apresentada em cores diferentes, pode ser interpretada de formas distintas pelo mesmo indivíduo, que reage a ela de acordo com suas condições físicas, vivências e influências culturais – na cultura ocidental, por exemplo, a cor branca é rapidamente associada à paz e tranquilidade, enquanto a cor preta simboliza trevas e escuridão. Dessa forma, é importante considerar a presença da cor sobre o elemento ao se analisar uma imagem ou ilustração, uma vez que ela interfere diretamente na simbologia real do elemento.

2.6 Análise de imagem

Para melhor análise e interpretação das capas dos livros da série Harry Potter, o formato proposto por Joly (1996) se mostrou o mais oportuno e proveitoso. De acordo com a autora, uma análise completa deve apresentar e trabalhar os seguintes tópicos: a. Descrição; b. Mensagem Plástica; c. Mensagem Icônica; e d. Mensagem Linguística.

A Descrição, tal como diz o próprio nome do tópico, trata de descrever qual é o meio de veiculação (no caso, a capa do livro), que tipo de imagem será analisada

(fotografia, ilustração) e relacionar todos os elementos – imagéticos e textuais – percebidos na imagem e sua localização no quadro geral – parte superior, inferior, lateral, centro. As cores dos elementos e, no caso de conteúdo textual, a tipia também devem ser descritos neste tópico da análise. Com a descrição completa, a interpretação da imagem será mais clara e completa.

Os outros três tópicos, unidos, formam o que Joly (1996) chama de Mensagem Visual, porém devem ser tratados separadamente. De acordo com a autora, os elementos plásticos devem ser descritos no tópico Mensagem Plástica, o que inclui aspectos como o tipo de suporte utilizado (papel normal, de revista, jornal) e suas dimensões, o quadro (moldura da imagem e os limites da representação visual), o enquadramento (tamanho da imagem/elemento em relação ao todo), a composição/diagramação (que define a hierarquização da visão e, conseqüentemente, no movimento de leitura), a interpretação das formas (de acordo com as influências antropológicas e culturais), as cores e iluminação (levando em consideração o que foi abordado no capítulo anterior sobre cor) e a textura (mesmo quando ela não é tátil).

Na Mensagem Icônica ocorre a interpretação dos elementos presentes na imagem e o que cada um deles indica, levando em consideração os aspectos plásticos já descritos e o contexto que os envolve. Aqui, muito depende da influência cultural do indivíduo que analisará a imagem e do quanto ele sabe sobre o assunto: Quanto mais informado em relação aos aspectos que envolvem o conteúdo daquela imagem, mais completa e precisa será a análise.

A Mensagem Linguística trata de todo o conteúdo textual que a imagem traz, pontuando a forma com que é colocado, ou seja, devem ser levados em consideração: sua relação com o conteúdo puramente imagético, tipografia, cores, disposição, tamanho, espessura, sua influência no sentido de leitura (textual e imagética) e o próprio conteúdo textual (o que está escrito).

3 METODOLOGIA

Uma vez que o objeto de estudo deste trabalho são as ilustrações das capas dos livros da série Harry Potter, mais precisamente da 1ª edição e da edição comemorativa – ambas publicadas pela editora americana Scholastic – foi realizada uma pesquisa exploratória. De acordo com GIL (1999, p. 43), é oportuno utilizar tal tipo de pesquisa quando há o objetivo de “proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato”, desenvolvendo e esclarecendo uma ideia ou conceito. Uma vez que esse tipo de pesquisa envolve, normalmente, “levantamento bibliográfico e documental” (GIL, 1999, p. 43), a pesquisa exploratória realizada foi dividida em duas etapas: pesquisa documental e bibliográfica.

A primeira etapa consiste no levantamento de dados que contextualizam o objeto de estudo, envolvendo tópicos sobre: a. o fenômeno Harry Potter – desde a criação do primeiro livro até as últimas novidades sobre a marca; b. a editora Scholastic, responsável americana pela publicação dos livros da saga; e c. os artistas que ilustraram cada uma das edições americanas da saga de livros Harry Potter (Mary Grandpré e Kazu Kibuishi). Tal levantamento de dados, inclusive a captação das ilustrações das capas a serem analisadas, foi realizado através de uma pesquisa documental que, de acordo com GIL (1999, p.66), “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico” ou seja, são as informações diversas disponíveis sobre o assunto de caráter apenas informativo.

Após este levantamento, foi desenvolvida a segunda etapa: uma pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico que irá estruturar a análise das capas. Ainda de acordo com GIL (1999, p.65), uma pesquisa bibliográfica caracteriza-se por seu desenvolvimento ser “a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. No caso, trata-se da utilização de autores renomados nas áreas que envolvem o tema deste trabalho, incluindo conceitos gerais sobre comunicação e mensagem, Indústria Cultural, transmídia, definições e efeitos da capa de um livro, cor, imagem e método de análise desta última.

Com a pesquisa exploratória concluída, apresentada nos capítulos anteriores, será possível iniciar a análise individual das capas e de cada uma das edições como um todo, esta a partir de uma análise comparativa. Em âmbito geral, a análise

envolverá todas as sete ilustrações da primeira edição americana e as da edição de comemoração aos 15 anos – lançadas em 2013 –, o que inclui os livros *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, *Harry Potter e a Câmara Secreta*, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, *Harry Potter e o Enigma do príncipe*, e *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, todos da autora J.K. Rowling. Para o estudo, foram escolhidas as edições americanas, uma vez que estas são as mesmas utilizadas pela Editora Rocco – editora responsável pela publicação dos livros da série Harry Potter no Brasil – e, conseqüentemente, serem as mais conhecidas no país.

Para realizar a análise comparativa entre as sete capas, da edição antiga e da nova escolhidas, será necessária uma análise individual prévia de cada uma delas. Devido ao fato de que, quando olhamos uma capa, partimos dos elementos ali presentes para criar hipóteses sobre o que trata o conteúdo do livro, as análises individuais serão realizadas a partir de uma adaptação do método desenvolvido por Joly (1996) – descrito em 2.6 *Análise de Imagem* deste TCC –, uma vez que se tornou mais oportuno reunir as mensagens plástica, icônica e linguística – elementos complementares nas capas dos livros da série Harry Potter – em um texto único.

Assim, a análise de cada uma das capas será construída a partir da Descrição e da Mensagem Visual. A partir daí, será possível comparar as edições como um todo, de forma a apontar as principais diferenças entre cada uma e interpretar como suas funções de acordo com o contexto da época em que foram lançadas.

Por “contexto da época” entende-se o momento em relação ao fenômeno Harry Potter. Tal como o primeiro capítulo descreve, os livros da primeira edição eram novidade, com informações e narrativas sendo conhecidas e exploradas apenas no lançamento de cada volume. Já no lançamento da edição comemorativa de 15 anos, a história deixou de ser contada apenas pelos livros: após o sucesso literário, o mundo de Harry Potter alcançou as telas de cinema, o comércio de brinquedos e acessórios diversos, parque de diversão e, inclusive, uma plataforma interativa guiada pelos fãs e pela própria J.K. Rowling, o Pottermore. Esse fator – contexto da época em que cada edição foi lançada – se mostra como um aspecto

importante para a análise comparativa, uma vez que afeta a interpretação da mensagem visual contida nas capas.

Para completar a análise comparativa, as novas capas serão relacionadas com os filmes, isso porque tais capas trazem ilustrações que seguem o conceito de metonímia, ou seja, a parte pelo todo: são cenas icônicas que podem ser facilmente associadas às dos filmes correspondentes. Assim, será possível descobrir como as capas funcionam enquanto retrato das narrativas, cada qual em seu momento de lançamento, questão foco deste trabalho.

4 AULA DE RUNAS ANTIGAS: ANALISANDO AS CAPAS

A matéria opcional de Runas Antigas é lecionada na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts aos alunos do terceiro ano interessados. Atraída pelos estudos de simbologias e poderes mágicos da linguagem rúnica, Hermione Granger optou pela matéria e adquiriu um conhecimento fundamental para a caça às Horcruxes, anos mais tarde, em *Harry Potter e as Relíquias da Morte*³⁸. Inspirado na tradução e interpretação de runas antigas, o presente capítulo, enfim, traz as análises das capas de livros da saga Harry Potter.

Alguns aspectos das capas se repetem em todos os livros da saga. Na primeira edição, o título principal – Harry Potter – e o nome da autora, respectivamente nas partes superior e inferior, são apresentados em letras metálicas que mudam de cor conforme o volume da série. O título secundário sempre aparece de forma integrada à ilustração, o que sugere uma conversa cíclica entre título, ilustração e história/livro: o título secundário compõe a ilustração, que representa figurativamente a história, que gira em torno e cita o nome do título secundário em questão. A lombada traz um conteúdo textual inteiramente em letras metálicas que respeitam a seguinte ordem: sobrenome da autora e o número do volume em questão na parte superior, título inteiro da obra na vertical em duas linhas – título principal e secundário, respectivamente – e, na parte inferior, a logo da editora Scholastic. O código de barras está sempre inserido na contracapa do livro, enquanto nas abas são apresentadas a sinopse da obra em questão – e o preço do livro no canto superior direito – (aba da capa) e informações gerais sobre a autora, outras obras, editora, ilustração etc. (aba da contracapa). Quanto às ilustrações, são sempre contínuas, envolvendo todas as partes da capa e apresentando elementos icônicos, que representam diferentes momentos da narrativa, em uma única cena irreal³⁹ – que não existe de fato na obra.

Na edição comemorativa, o título completo e o nome da autora estão posicionados na parte superior do painel frontal, sempre em letras brancas, o que

³⁸ No último livro da saga, Hermione Granger herda de Dumbledore um exemplar original de *Os Contos de Beedle, o Bardo*, todo escrito em runas antigas. Com seu conhecimento no ramo, Hermione é capaz de traduzir o livro e descobrir pistas sobre as relíquias da morte.

³⁹ Nas análises, “cena irreal” faz referência às ilustrações das capas que montam, ao apresentar diversos elementos em um único momento, uma cena que não existe na narrativa do livro em questão, ou seja, é uma cena montada especificamente para a ilustração da capa.

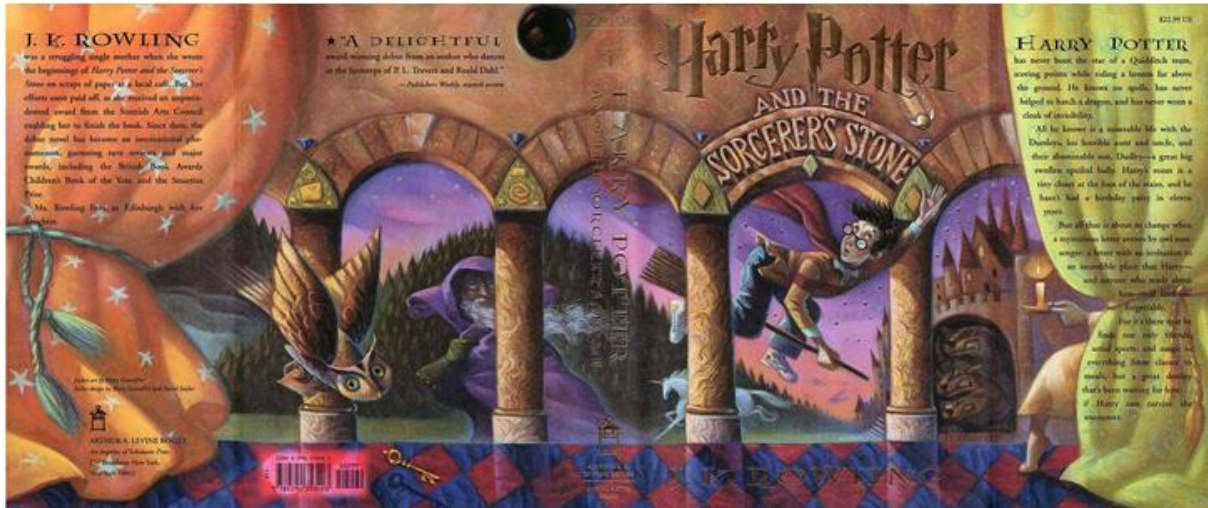
sugere que tenham sido inscritos na capa num processo de raspagem: a cor teria sido tirada para formar o conteúdo textual em questão. A logo da editora Scholastic aparece na parte central inferior do painel frontal, que apresenta em sua ilustração uma cena real⁴⁰ presente na narrativa. Na lombada, ocorre a seguinte disposição: o sobrenome da autora aparece na parte superior, seguido do título completo do livro na vertical em uma única linha e, na parte inferior, tem-se o número que representa o volume da obra em questão e a logo simplificada da editora Scholastic. Todo esse conteúdo sobrepõe a ilustração de parte de Hogwarts. Na contracapa é apresentada uma passagem do livro em questão (parte superior) e sua sinopse (meio inferior), com a logo da Scholastic, suas informações, créditos da ilustração e código de barras na parte inferior. Assim como no painel frontal, a contracapa ilustra uma cena real da narrativa.

A seguir serão apresentadas as análises individuais de cada uma das capas das duas edições propostas. Será dada uma maior atenção ao painel frontal de cada uma das capas, uma vez que é a primeira mensagem percebida pelo receptor e a mais usada para fazer referência à sua respectiva obra literária. A leitura dessas capas será realizada respeitando a ordem do que é mais detectável quando se depara com o livro, tanto em relação às partes da capa – painel frontal, lombada, contracapa e abas – como aos elementos trazidos nas ilustrações – 1º plano, 2º plano, 3º plano etc.

⁴⁰ Nas análises, “cena real” faz referência às ilustrações das capas que apresentam uma cena que de fato existe na narrativa do livro em questão.

4.1 Harry Potter e a Pedra Filosofal (1ª edição)

Figura 1 *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*



Fonte: Capa do livro de J.K. Rowling (1ª Edição, 1997)

4.1.1 Descrição

A capa apresenta uma ilustração única que preenche todas as suas partes, trazendo vários elementos que representam partes da narrativa em uma cena que não existe de fato no livro. O painel frontal, logo em primeiro plano, apresenta o título principal da obra – Harry Potter – na parte superior em sua tipia característica e em dourado metálico, assim como o nome da autora – J.K. Rowling – apresentado na parte inferior. O restante do título – *and the sorcerer's stone* – foi colocado de forma integrada à ilustração, fazendo parte das pedras sustentadas pelas colunas de mármore. Abaixo do título, a ilustração traz um jovem montado em uma vassoura e com a atenção voltada a uma pequena esfera dourada com asas, apresentado logo acima de sua cabeça. Tal ação ocorre entre colunas de mármore e um piso quadriculado vermelho e azul, que emolduram todos os elementos – inclusive os apresentados na lombada e contracapa. Imediatamente atrás de uma das colunas (segundo plano), surge um unicórnio branco correndo por um gramado, enquanto atrás da segunda coluna é apresentado um castelo, no qual estão abrigados três cães demasiadamente grandes – se comparados com o tamanho da porta do castelo na qual se encontram. No terceiro plano é ilustrada parte de uma floresta e, mais ao fundo, vultos voando e mais uma parte do castelo. O céu de toda a cena é composto por cores em tons de rosa e lilás.

Na parte superior da lombada está o sobrenome da autora na horizontal, seguido do número do volume em questão e do título inteiro do livro, este posicionado na vertical, e, na parte inferior, é apresentada a logo da editora Scholastic. Todos os textos presentes na lombada estão em dourado metálico, que sobrepõem parte de uma floresta. A contracapa apresenta em primeiro plano uma coruja segurando uma carta, acima do código de barras do livro e de uma chave dourada. Em sua parte superior, ainda em primeiro plano, tem-se um comentário da *Publishers Weekly* sobre a obra e, à direita uma bola marrom no canto superior. Por trás das colunas de mármore, a figura de um velho é apresentada vestindo uma capa roxa e, num terceiro plano, surge o restante da floresta.

A primeira aba traz uma cortina verde em frente a uma figura humana desconhecida segurando uma vela. Por cima da imagem é apresentada uma breve sinopse sobre o livro, iniciada com o nome do personagem principal – Harry Potter – em letras maiores e em diferente tipia em relação ao restante do texto. A segunda aba segue o modelo da primeira, com uma cortina laranja ao fundo e um texto sobreposto, que traz uma breve biografia da autora – com seu nome iniciando o texto em letras maiores e com diferente tipia. Na parte inferior tem-se os créditos da ilustração, concedidos a Mary GrandPré e, em seguida, a logo da Scholastic com dados da editora.

4.1.2 Mensagem visual

Em seu painel frontal, a capa em questão tem uma ilustração bem emoldurada pelas colunas de mármore, deixando visíveis elementos o suficiente para que a curiosidade do leitor seja instigada em relação à obra. Quanto à sua composição, a capa destaca o personagem Harry Potter (o jovem), posicionado na área central, montado em sua vassoura Nimbus 2000 e com a atenção voltada para o Pomo de Ouro (a pequena esfera dourada com asas) – essa ação traz dinamismo à imagem –, e o título principal e o nome da autora, posicionados nas partes superior e inferior, respectivamente. As cores são, em sua maioria, mais fechadas e com tons mais quentes, o que traz um ar rústico à ilustração. Em complementação à

iluminação mais escura do painel frontal, as cores rosa e roxa utilizadas para o céu sugerem o momento do crepúsculo.

Todos os elementos icônicos apresentados na ilustração trazem partes da narrativa, de forma a tentar criar um resumo sobre aquela obra. O personagem Harry Potter em sua ação, o Pomo de Ouro, os vultos de jogadores de quadribol ao fundo e o balaço (bola marrom) representam o Quadribol, famoso esporte do mundo da magia que equivale ao futebol dos trouxas. O unicórnio branco é a peça chave para o retorno do Lord Voldemort, uma vez que o seu sangue possibilita ao arqui-inimigo de Harry ter uma semi-vida para que possa realizar planos maiores. A Floresta Proibida é cenário de várias passagens da narrativa, assim como o castelo de Hogwarts. O cão de três cabeças, Fofó, e a aquisição da chave dourada são dois dos desafios enfrentados por Harry, Rony e Hermione ao tentarem encontrar a Pedra Filosofal. A imagem de Alvo Dumbledore (velho com capa roxa) representa o início de uma amizade essencial que perdura por todos os sete livros – mesmo após a morte do diretor no sexto volume. Por fim, a coruja Edwige, leal companheira de Harry, trazendo uma carta que simboliza seu convite a Hogwarts – representada pela imagem do castelo –, o início de toda a história.

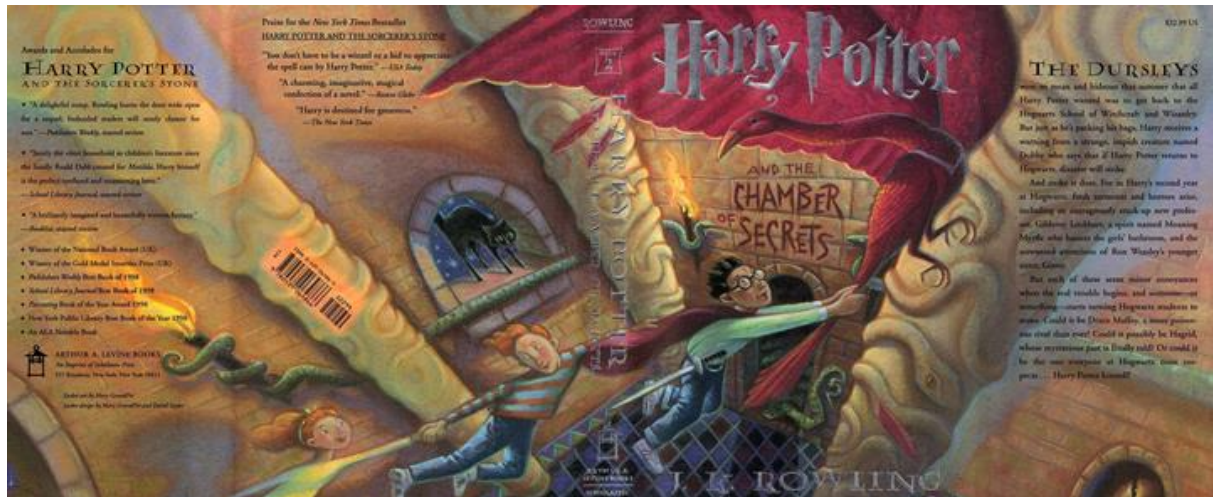
Considerando o todo, a construção contínua da ilustração, que preenche todas as partes da capa em uma única cena, provoca uma ação automática no receptor de explorar todos os elementos apresentados. Assim, todo o conteúdo informativo – sinopse, comentário, editora, autora, título – é percebido pelo indivíduo em questão. Além disso, quem nunca leu a obra terá a curiosidade de fazê-lo para poder atribuir significados ao que é ilustrado na capa, enquanto quem conhece a história procura identificar na imagem símbolos que representem algo do livro.

Sobre o conteúdo textual do painel frontal, o título principal – Harry Potter – e o nome da autora aparecem em dourado metálico com tipias fortes e precisas, desenvolvidas especialmente para a composição e que se tornaram tipografias mundialmente reconhecidas e associadas ao tema. O título secundário – *and the sorcerer's stone* – faz parte da composição ilustrativa aparecendo esculpido nas pedras acima das colunas de mármore, o que sugere uma conversa cíclica entre título, ilustração e história/livro: *e a pedra filosofal* (tradução do inglês) está

compondo a ilustração, que representa figurativamente a história, que gira em torno e cita o nome *pedra filosofal*, que é o título secundário.

4.3 Harry Potter e a Câmara Secreta (1ª edição)

Figura 2 *Harry Potter and the Chamber os Secrets*



Fonte: Capa do livro de J.K. Rowling (1ª Edição, 1998)

4.3.1 Descrição

Tal como o primeiro volume, a capa traz uma ilustração única que envolve todas as suas partes. O painel frontal, em primeiríssimo plano, apresenta o título principal – Harry Potter – e o nome da autora em letras metálicas pratas. Harry, com uma espada em sua cintura, e uma ave vermelha dividem o centro da capa no primeiro plano – quanto aos elementos imagéticos. Logo atrás do animal – que tem sua cauda segurada por Harry – é apresentada uma coluna alta com cobras esculpidas em seu comprimento, enquanto o título secundário aparece em segundo plano e integrado à ilustração, com letras feitas à mão e com sangue em uma parede de pedras. Ao lado do título secundário tem-se uma cobra segurando uma tocha acesa. Mais ao fundo percebe-se um portal, com a cauda de uma cobra saindo por ele, e um piso quadriculado em tons de azul.

A lombada mantém o padrão de conteúdos textuais criados no primeiro volume, porém em letras metálicas pratas. Sua ilustração continua na contracapa, que traz em primeiro plano dois jovens sobrevoando o local com as mãos dadas – aqui, um deles está segurando a capa de Harry para poder acompanhá-lo. O código

de barras chama bastante atenção por ter sido inserido de forma falha, sobrepondo os elementos trazidos em segundo plano na ilustração: duas colunas com cobras esculpidas em seus comprimentos, enquadrando uma pequena janela curva que dá lugar a um gato. Ainda na contracapa, na parte superior, são dispostos breves comentários sobre o volume literário anterior, dados por revistas e jornais americanos renomados – *USA Today*, *The New York Times*.

A primeira aba traz a sinopse do livro em questão, com letras de tipia e tamanho diferentes entre a primeira linha e o restante do texto, sobrepondo a ilustração de parte da coluna com cobras e, na parte inferior, um olho amarelo escondido em um pequeno portal. Já a segunda aba traz uma lista de comentários e premiações importantes do primeiro livro, seguida de informações gerais da editora e dos créditos da ilustração a Mary GrandPré. A imagem por trás do conteúdo textual é a de uma das colunas com cobras esculpidas e uma tocha acesa, segurada por uma cobra verde.

4.3.2 Mensagem visual

Mesmo com uma quantidade menor de elementos icônicos, a capa continua instigando a curiosidade do receptor pelos significados que eles trazem. A capa destaca o jovem Harry Potter e a fênix Fawkes em uma ação que simboliza a saída do bruxo da Câmara Secreta, juntamente com Rony e Hermione (os dois jovens da contracapa). A espada de Godric Grifinória, presa à cintura de Harry, representa não somente sua aparição dentro da câmara – essencial para a luta contra o Basilisco, combra lendária do mundo bruxo –, mas também seu papel de lembrar as qualidades de um verdadeiro bruxo da Grifinória. A gata de Filch, Madame Nor-r-ra, representa o primeiro ataque do Basilisco após a abertura da câmara. A lendária cobra de Salazar Sonserina, o grande desafio de Harry no volume literário em questão, é representada em várias partes da capa, com destaque principal a um de seus grandes olhos amarelos, na primeira aba, que mata qualquer um que os encarar.

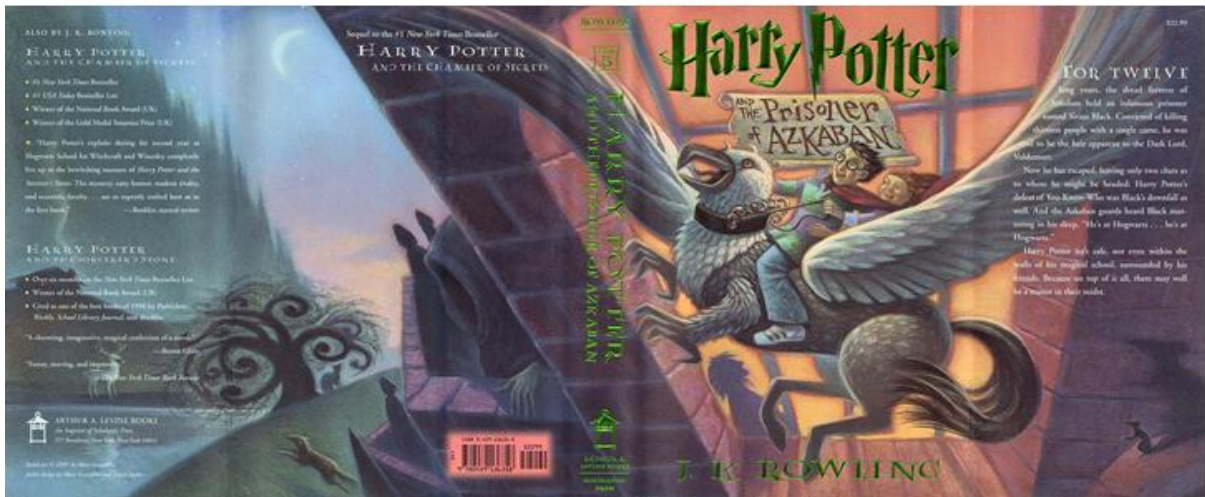
Observando a capa como um todo, é perceptível o uso de uma paleta de cores mais quentes, variando entre tons de amarelo e vermelho, com pouco uso de

tons frios. A presença de tochas de fogo e sua iluminação na cena sugerem que o ambiente seja mais fechado – assim como em uma câmara – e que tudo se passe em um horário noturno. Quanto ao conteúdo textual, o título secundário e *a Câmara Secreta* (traduzido do inglês *and the Chamber os Secrets*), por sua tipia, faz alusão a um momento descrito no livro, em que Harry e seus amigos se deparam com uma inscrição feita em sangue na parede de um dos corredores de Hogwarts. O restante dos elementos textuais seguem o padrão de tipia e disposição colocados para o primeiro livro.

Sobre o conteúdo textual que difere em relação ao teor informativo do primeiro volume, é possível concluir que o uso da lista de premiações e comentários (aba da contracapa) sobre o volume anterior seja uma estratégia para chamar a atenção do leitor que ainda não conhece a obra de J.K. Rowling, convidando-o a ler não somente o livro em mãos (*Harry Potter e a Câmara Secreta*), como também o livro que deu início a essa aventura.

4.5 Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (1ª edição)

Figura 3 *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban*



Fonte: Capa do livro de J.K. Rowling (1ª Edição, 1999)

4.5.1 Descrição

A capa, novamente, traz uma ilustração única para cobrir todas as suas partes com uma cena irreal – em relação à narrativa – e chamativa. O painel frontal, em um plano textual primário, traz o título principal do livro e o nome da autora –

respectivamente nas partes superior e inferior – em letras metálicas verdes com a tipia padrão utilizada nos volumes anteriores. Em seu primeiro plano da ilustração é apresentado o jovem bruxo Harry e sua amiga Hermione montados em um hipogrifo⁴¹, este com uma coleira de ferro e correntes no pescoço, ocupando a maior parte do painel frontal. Em segundo plano, logo atrás da cabeça de Harry, tem-se o título secundário da obra, manuscrito em uma caligrafia robusta num pedaço de pergaminho cinza. Ao fundo a ilustração compõe uma janela em quadrados irregulares, emoldurada por tijolos e colorida com cores quentes – laranja pêssego e amarelo – e, no canto inferior esquerdo, percebe-se a sombra de um homem olhando em direção de Harry, Hermione e do hipogrifo.

Na lombada, o padrão de conteúdo textual é mantido – disposição e tipias –, porém agora na cor verde metálica, enquanto a ilustração traz o restante dos tijolos que emolduram a janela e parte da asa do hipogrifo. A contracapa traz o restante de sua asa e complementa os tijolos da capa, formando uma sacada de mesmo material, na qual estão ilustradas figuras encapuzadas de preto em primeiro plano – o código de barras aparece inserido no canto inferior direito, sobrepondo parte da sacada. Em segundo plano temos parte dos arredores de Hogwarts, uma espécie de colina, com um cachorro correndo mais a frente e, ao fundo, tem-se uma árvore sem folhas e com os galhos em espiral e a sombra de um animal. O terceiro e último plano são preenchidos por parte da já conhecida Floresta Proibida e por um céu relativamente claro, formado por tons de azul e laranja e uma lua cheia – esta levemente escondida por uma nuvem. A parte textual da contracapa resume-se à informação de que o volume em questão é sequência do primeiro lugar na lista de *bestsellers* do *The New York Times* (do inglês, *Harry Potter e a Câmara Secreta*).

A primeira aba, quanto ao conteúdo textual, traz a sinopse do livro em questão na cor branca, com a primeira linha em tipia e tamanho diferentes do restante do texto. O preço aparece no canto superior direito, assim como nos dois volumes anteriores. A ilustração traz o restante de uma das asas do hipogrifo em primeiro plano, seguido de um rato e sua sombra e dos tijolos que emolduram a janela. A segunda aba traz comentários e prêmios sobre os dois volumes anteriores à obra em questão – referidos como outros livros de J.K. Rowling – o que ocupa,

⁴¹ Criatura da mitologia grega que tem a metade superior do corpo de uma ave e a inferior de um cavalo.

textualmente, quase todo o espaço, salvo a parte inferior, ocupada pela logo e informações da editora e pelos créditos à ilustração pra Mary GrandPré. Quanto a ilustração, a segunda aba traz o restante da árvore com galhos em espiral e da colina em primeiro plano, e um pedaço do lago de Hogwarts logo em seguida, aparentemente bem cristalino devido aos tons de azul claro. Na outra margem do lago tem-se um cervo branco, uma pequena cabana com fumaça saindo pela chaminé e, bem ao fundo, a Floresta Proibida.

4.5.2 Mensagem visual

A cena proposta pela ilustradora, assim como nos volumes anteriores, é irreal em relação à narrativa: vários momentos são retratados ao mesmo tempo através do uso de diferentes elementos que estão “espalhados” pela narrativa. O painel frontal destaca de forma clara os personagens Harry, Hermione e Bicuço (hipogrifo) não apenas por ocuparem quase todo o espaço, mas também por estarem centralizados. Os três representam o momento da fuga de Bicuço, sentenciado à morte pelo Ministério da Magia – o que justifica a presença da coleira de ferro e correntes. Sirius aparece apenas como uma sombra, por trás da janela, fazendo com que seja possível afirmar que ele ainda não foi resgatado da sala do Prof.^o Flitwick, no sétimo andar. O título principal e o nome da autora estão bem destacados com a cor verde metálico, contrastando com as cores quentes utilizadas ao fundo. Já o título secundário, por sua tipia manuscrita em um pergaminho aparentemente velho, sugere que alguém com uma caligrafia mais robusta o tenha escrito, talvez o próprio Sirius Black – representado pela sombra do homem na parte inferior do painel frontal –, já que este é o prisioneiro de Azkaban mencionado no livro.

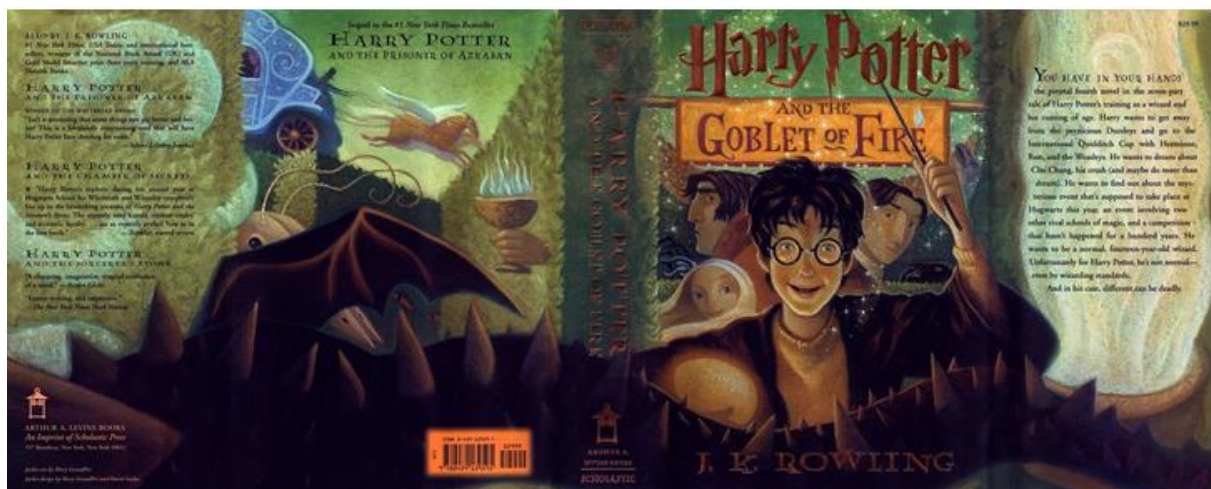
Outros elementos importantes da narrativa são retratados no restante da capa: dementadores (figuras encapuzadas), a serviço do Ministério da Magia para proteger Hogwarts e procurar o fugitivo Sirius Black; o vilão Pedro Pettigrew, em sua forma de rato; Prof.^o Lupin, como lobisomem (cachorro correndo), assim como narrado mais ao fim do livro; o Salgueiro Lutador, que guarda a entrada secreta para a Casa do Gritos, em Hogsmeade, onde Sirius se escondeu depois que fugiu de Azkaban; o gato de Hermione, Bichento (sombra de um animal), que durante a história vira amigo de Sirius (quando estava em sua forma canina); o lago de Hogwarts, no qual ocorre o ataque em massa dos dementadores em Harry e Sirius;

o patrono branco iluminado em forma de cervo de Harry, que também faz alusão ao seu pai – um animago se se transformava no mesmo animal –, apresentado na outra margem do lago, assim como na narrativa; e a cabana de Hagrid, refugio de Harry em vários momentos do livro em questão e nos demais volumes.

No geral, a capa é dividida em duas paletas de distintas: a lombada, o painel frontal e a primeira aba apresentam cores mais quentes, enquanto as outras partes da capa apresentam predominantemente cores frias. O uso de cores quentes para o painel frontal dão mais movimento e fervor à ação de Harry, Hermione e Bicuço: é a passagem do livro em que os personagens usam o vira-tempo para voltar algumas horas e salvar mais de uma vida. Para os outros elementos, porém não menos importantes, foram usadas cores mais frias e sombrias por estes serem apresentados da mesma forma na narrativa. Quanto aos conteúdos textuais distribuídos nas abas, percebe-se o padrão de disposição estabelecido nos volumes anteriores, assim como a estratégia de apresentar premiações e comentários relevantes sobre o restante da obra, chamando a atenção dos já leitores e dos potenciais.

4.7 Harry Potter e o Cálice de Fogo (1ª edição)

Figura 4 *Harry Potter and the Goblet of Fire*



Fonte: Capa do livro de J.K. Rowling (1ª Edição, 2000)

4.7.1 Descrição

Obedecendo ao padrão existente entre os livros da primeira edição, a capa apresenta uma ilustração irreal única que ocupa todas as suas partes. No primeiro plano do painel frontal tem-se o título principal da obra e o nome da autora, respectivamente nas partes superior e inferior, na tipia padrão dos volumes anteriores e num tom escuro de laranja metálico. O primeiro plano da ilustração contém apenas o rabo espinhado de algum animal – similar ao de um crocodilo –, que emoldura a base do painel frontal e de todas as outras partes da capa. Logo em seguida a ilustração traz o bruxo Harry, agora mais adolescente, segurando um ovo dourado em uma das mãos e empunhando sua varinha com a outra. O terceiro plano apresenta o título secundário da obra, integrado à ilustração como uma bandeira horizontal de decoração – em amarelo e vermelho – e três figuras humanas. No lado direito do quarto plano aparecem pernas de uma aranha, saindo de trás de uma alta cerca viva, enquanto o lado direito traz a cabeça de um animal negro – observando os personagens dos primeiros planos – saindo de outra cerca viva. O último plano é composto pela arquibancada da torcida colorida, com exceção apenas de uma figura encapuzada no canto direito.

A lombada mantém o padrão textual dos volumes anteriores, porém em tom escuro de laranja metálico, e sobrepõe a ilustração de uma coluna da cerca viva e a continuação do rabo espinhado na parte inferior. O primeiro plano da contracapa, assim como o do painel frontal, preenche apenas a base, com parte do rabo espinhado do animal já mencionado – e é sobre ele que foi colocado o código de barras. Logo atrás, escondido pela asa do mesmo animal no canto esquerdo, a ilustração apresenta a cabeça de um inseto gigante e, no lado direito, um cálice com chamas azuis é segurado por uma mão que surge entre os arbustos da cerca viva. Mais ao fundo e quase centralizado é apresentado um par de olhos finos e vermelhos. O céu ocupa apenas a parte superior da contracapa, com uma carruagem azul sendo puxada por cavalos alados, da esquerda para a direita. O conteúdo textual da contracapa resume-se a um informativo de que o livro em questão é uma sequência do premiado título *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (traduzido do inglês), na parte superior.

O texto apresentado na primeira aba é a sinopse do livro, que continua com a formatação padrão “primeira linha diferente das demais” e o preço no canto superior direito, enquanto a ilustração sobposta apresenta um caldeirão exalando uma densa fumaça branca e parte do rabo espinhado do animal do painel frontal. A segunda aba, quanto à parte textual, traz comentários e premiações dos volumes anteriores de Harry Potter, bem como a logo e informações breves sobre a editora e créditos à ilustração para Mary GrandPré – nesta ordem, ocupando as partes superior, central e inferior. A ilustração, por fim, traz mais uma parte do dragão em primeiro plano, e uma coluna da cerca viva com ramos de espinhos logo atrás. A cor verde prevalece em todas as partes da capa.

4.7.2 Mensagem visual

Todos os elementos retratados compõem uma cena que não existe de fato no livro, assim como acontece nos volumes anteriores. O personagem Harry, centralizado no painel frontal, tem seus traços bem mais firmes, trazendo maiores detalhes no rosto e um ar de breve amadurecimento do personagem. A imagem da varinha é ilustrada pela primeira vez e não por acaso, já que ela é demasiadamente utilizada nas provas do Torneio Tribruxo – campeonato que dá base à narrativa do quarto volume de Harry Potter. O ovo dourado, juntamente com o Rabo-Córneo húngaro (animal com rabo espinhado), representa a primeira prova enfrentada no torneio, na qual cada um dos quatro campeões – o próprio Harry, Fleur Delacour, Vítor Krum e Cedrico Diggory, estes três últimos representados pelas figuras humanas atrás de Harry – deveriam enfrentar um dragão e apanhar o ovo, pois este continha o segredo para a segunda prova. As cores utilizadas para a bandeira horizontal – na qual está inserido o título secundário – fazem alusão à Grifinória, casa de Harry em Hogwarts. A torcida colorida representa todos os outros alunos de Hogwarts, *Beauxbatons* e *Durmstrang* – escolas dos campeões participantes – que acompanham de perto todas as provas do Torneio Tribruxo.

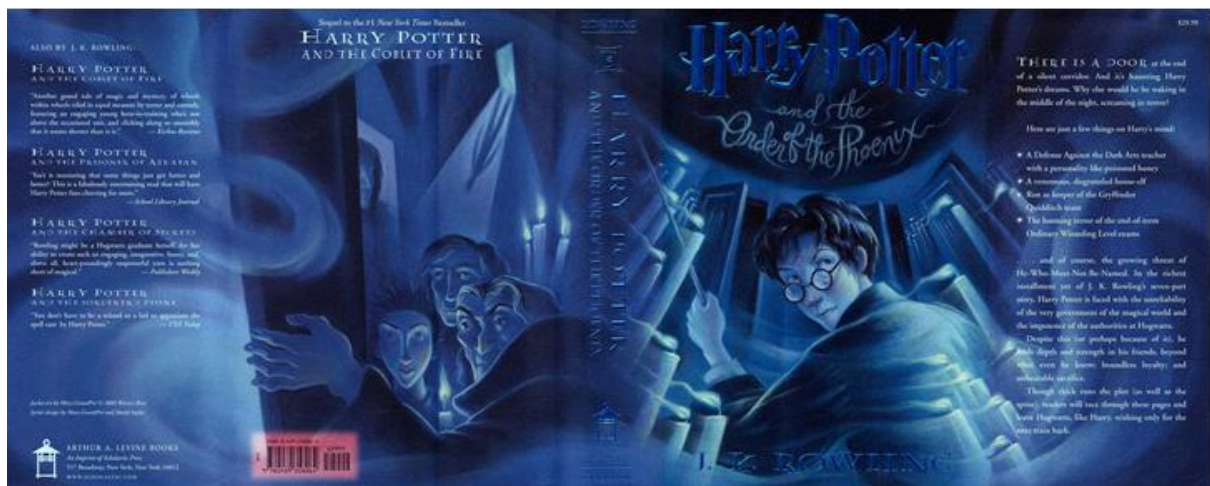
Os demais elementos presentes na capa fazem referência a diversos momentos da narrativa: a acromântula (aranha), a quimera (animal negro), o *explosivim* (inseto gigante) e até mesmo a cerca viva – que envolve toda a cena em um labirinto – são parte das outras provas do Torneio Tribruxo; o Cálice de Fogo é o que dá início à toda aventura do quarto ano de Harry em Hogwarts; a carruagem

azul das *Beauxbatons* representa a chegada dos alunos das escolas adversárias para o campeonato; a figura encapuzada e no meio da torcida nada mais é que um comensal da morte, servo d' aquele que não deve ser nomeado, representando a presença de vários deles durante a narrativa; os olhos vermelhos e o caldeirão com fumaça branca trazem à tona o momento em que Lord Voldemort, “enfim”, renasce com um corpo próprio, real e presente.

A capa traz a cor verde em predominância por dois motivos: primeiro porque toda a cena é contornada pelo labirinto de cerca viva – terceira prova do Torneio Tribuxo – que, naturalmente, é verde. O segundo motivo deve-se ao cuidado de trazer a ideia de ambiente externo – cenário de todas as três provas – e denso, uma vez que a variedade de tons de verde sobrepostos recriam a densidade de uma floresta fechada: tudo deve ser cautelosamente explorado para que se chegue ao objetivo, assim como ocorre na realização das provas do campeonato. Quanto ao conteúdo textual, as mesmas disposições e composições descritas nos volumes anteriores, da mesma forma que a estratégia para captação de leitores, foram utilizadas pra o quarto livro.

4.9 Harry Potter e a Ordem da Fênix (1ª edição)

Figura 5 *Harry Potter and the Order of the Phoenix*



Fonte: Capa do livro de J.K. Rowling (1ª Edição, 2003)

4.9.1 Descrição

Pela primeira vez na edição, a capa apresenta duas ilustrações – com cenas complementares, porém irrealis em relação à narrativa – que se misturam na lombada com a técnica de sobreposição de imagens. Em primeiro plano, no painel frontal, é apresentado o título principal da obra e o nome da autora – na mesma disposição que ocorre nos volumes anteriores, respectivamente nas partes superior e inferior –, agora na cor azul escuro metálico. O primeiro plano da ilustração é composto por várias velas que preenchem as laterais do painel frontal. Suas chamas estão levemente inclinadas e liberando cada qual um pouco de fumaça branca, que se mistura com uma leve textura ondulada que representa o vento – parte inferior. Harry aparece ilustrado no centro do segundo plano, levemente de costas, olhando por cima do ombro e empunhando sua varinha. Pairando sob a cabeça do personagem, em um plano posterior, o título secundário é apresentado em caligrafia fina e puxada, com pouca textura e em azul bem claro – beirando o branco. O último plano do painel frontal é composto por várias portas entreabertas, sem ser possível verificar o que elas guardam.

A lombada, em termos textuais, apresenta a mesma disposição e composição de elementos, agora apresentados na cor azul escura metálico. Aqui ocorre a transição entre as duas cenas irrealis que compõem a capa, sem estar claro quando uma termina e a outra começa em consequência da técnica de sobreposição de imagens utilizada. O primeiro plano da contracapa traz uma nota sobre o volume anterior (*Harry Potter e o Cálice de Fogo*, do inglês) – em letras brancas e na parte superior – e o código de barras do livro, no canto inferior esquerdo, em cor que destoa e muito do restante da ilustração – vermelho translúcido.

O primeiro plano imagético da contracapa traz três figuras humanas, a mais da direita segurando uma vela com uma das mãos e abrindo uma porta com a outra. Todas estão olhando diretamente para o que há depois da porta. Mais velas aparecem no plano posterior ao dos três personagens no lado direito, enquanto o extremo oposto apresenta parte do rosto de um homem, escondido por trás de uma das portas. Ao fundo é ilustrado um portal aberto que guarda um ambiente iluminado. Sua luz provoca a sombra de uma pessoa não identificada – quando se leva em consideração apenas a ilustração.

As abas, quanto à ilustração, não apresentam nenhum elemento significativo, apenas continuação dos ambientes trazidos no painel frontal e na contracapa, ambos com leves fumaças brancas e a textura ondulada representando o vento. O conteúdo textual da primeira aba resume-se à sinopse – em letras brancas, com a primeira linha em tamanho e tipia diferentes – e ao preço do livro – novamente apresentado no canto superior direito. Já a segunda aba traz breves comentários sobre cada um dos volumes anteriores de Harry Potter, bem como créditos pela ilustração à Mary GrandPré, a logo da Scholastic e suas informações gerais – preenchendo o espaço nesta ordem, a começar pela parte superior. Toda a ilustração, quanto ao fator cromático, explora os diversos tons de azul, desde os mais claros, iniciados por um tom que beira o branco, até os mais escuros e densos, que se assemelham ao preto.

4.9.2 Mensagem visual

Ao observar a capa, percebe-se várias mudanças em relação aos volumes anteriores, a começar pela cor azul, que é extremamente explorada em seus diversos tons para compor toda a ilustração e a maior parte do conteúdo textual – com exceção apenas dos textos das abas e a nota sobre o volume anterior na contracapa, que aparecem na cor branca. O personagem Harry é ilustrado com mais detalhes, em traços firmes e pela primeira vez com uma expressão mais séria e adulta. Diferindo das capas anteriores, a ilustradora traz para este volume duas cenas irreais diferentes, porém complementares por ocorrerem no mesmo ambiente. Esses fatores, que diferem dos volumes anteriores, sugerem uma história mais madura e sombria, não apenas por Harry estar mais velho, mas também pela trama abordada no livro.

As cenas trazem diversos momentos da narrativa. O painel frontal dá destaque ao personagem Harry no momento em que o jovem bruxo está no Departamento de Mistérios, localizado no prédio subterrâneo do Ministério da Magia. Assim como no livro, o ambiente possui inúmeras portas, cada qual guardando um conteúdo de extrema importância ou perigo para o mundo bruxo, e é iluminado apenas por velas de diferentes tamanhos. A textura ondulada que representa o vento, reforçada pela inclinação da chama das velas, está presente em vários pontos da capa criando um ar de suspense: alguém abriu uma porta que ocasionou

a corrente no ambiente antes fechado, por isso o olhar apreensivo de Harry por cima do ombro, verificando quem mais está ali com ele. O título secundário, por sua textura e tipia, sugere que tenha sido formado pela fumaça branca das velas, tornando-o parte da ilustração.

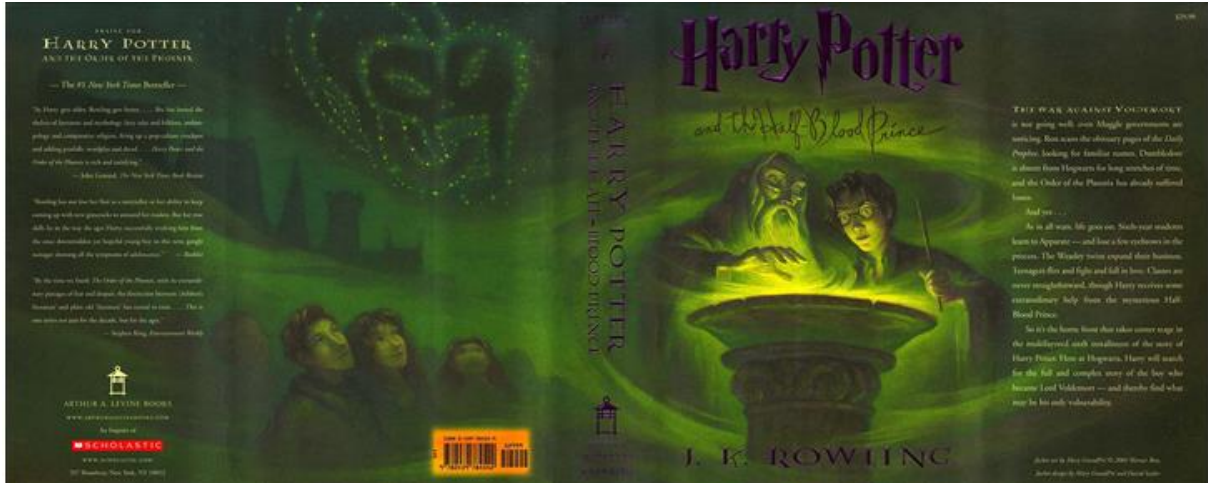
Os três personagens da contracapa – Tonks, Prof.^o Lupin e Alastor Moody – representam parte da Ordem da Fênix, criada por Alvo Dumbledore para reunir bruxos poderosos que pudessem combater Lord Voldemort na primeira grande guerra bruxa. O rosto que aparece escondido por uma das portas representa o personagem Snape, que na trama vive um papel duplo por participar da Ordem da Fênix e do grupo de Comensais da Morte de Voldemort. Com a leitura da narrativa, é possível definir de quem é a sombra ao fim do corredor: trata-se do jovem Harry, que em seus sonhos se depara constantemente com esse corredor do Departamento de Mistérios – mas sem saber realmente onde está.

No geral, o conteúdo textual e a tipia utilizada seguiram o padrão observado nos volumes anteriores, mas há uma diferença sucinta: ao ser lançado o quinto livro da saga, o público de Harry Potter já estava cativado e só aumentava, conseguindo ultrapassar a barreira da categoria infanto-juvenil e chamar a atenção dos adultos, assim como afirma a *USA Today* em “Você não precisa ser um bruxo ou uma criança para apreciar a magia de Harry Potter”⁴². Assim, a segunda aba do livro, que antes trazia os prêmios, indicações e posições dos volumes anteriores, apresenta apenas comentários de mídias americanas diversas sobre a saga Harry Potter.

⁴² Livre tradução de “You don’t have to be a wizard or a kid to appreciate the spell cast by Harry Potter”, comentário da *USA Today* sobre o primeiro livro da saga, disponível na segunda aba da edição americana de *Harry Potter and the Order of the Phoenix* (2003).

4.11 Harry Potter e o Enigma do Príncipe (1ª edição)

Figura 6 *Harry Potter and the Half-Blood Prince*



Fonte: Capa do livro de J.K. Rowling (1ª Edição, 2005)

4.11.1 Descrição

A capa, voltando ao padrão dos quatro primeiros volumes, apresenta uma cena irreal única que integra todas as partes da capa. O painel frontal, em seu primeiro plano textual, traz o título principal e o nome da autora na cor roxo metálico, dispostos da mesma forma que nos volumes anteriores. A ilustração, ligeiramente simples quanto aos elementos que a compõem, apresenta a bacia de pedra, que guarda um horcrux, sobre um pedestal. Logo atrás, Dumbledore e Harry – este empunhando a varinha – aparecem olhando diretamente para o conteúdo da bacia, com seus rostos sendo iluminados pela luz verde que dali emana. O último plano é composto apenas pelo título secundário, que é escrito em uma caligrafia fina e aparentemente manuscrita. Uma névoa mais clara que o restante da ilustração, formada por tons de verde e amarelo, perpassa por toda a cena do painel frontal, circundando as figuras de Harry e Dumbledore.

O conteúdo textual da lombada, agora em roxo metálico, respeita o formato padronizado dos volumes anteriores, enquanto a ilustração traz apenas um pouco mais da névoa do painel frontal. A contracapa apresenta, em primeiro plano imagético, os personagens Rony, Hermione e Gina olhando para cima, em direção à imagem de uma cobra saindo da boca de uma caveira, formada por pequenos pontos verdes brilhantes, ilustrada no extremo oposto. Outros bruxos, representados

por silhuetas sombreadas, também observam a imagem, porém em segundo plano. Ao fundo tem-se a sombra de parte do castelo de Hogwarts, levemente escondido pela névoa presente em toda a capa. O código de barras do livro está posicionado em primeiro plano na contracapa, no canto inferior direito, com um fundo laranja.

Assim como ocorre na capa do quinto volume, a ilustração das abas aparece sem qualquer elemento específico, apenas dando continuação ao ambiente criado no restante da capa. Diferindo dos volumes anteriores, os créditos da ilustração a Mary GrandPré aparecem na primeira aba, logo abaixo da sinopse do livro – em composição característica. A segunda aba, por fim, apresenta comentários de mídias importantes sobre o quinto livro e a logo da Scholastic, com suas informações gerais. Na ilustração de toda a capa, percebe-se a exploração da cor verde e seus diversos tons, com poucas cores diferentes sendo utilizadas – a exemplo, o tom ruivo no cabelo de Rony e Gina.

4.11.2 Mensagem visual

A capa em questão traz uma quantidade de elementos e, conseqüentemente, de momentos bem menor em relação aos livros anteriores, o que sugere que a atenção do receptor seja voltada para uma parte mais específica da narrativa. O painel frontal ilustra a passagem em que Harry e Dumbledore estão a um passo de conseguir uma das horcruxes de Voldemort, objetivo definido desde a volta às aulas, no início do livro. Os traços utilizados nos personagens foram bem trabalhados, trazendo maior maturidade a Harry e ao próprio livro. A preocupação dos personagens é bem expressa por seus olhares atentos e pela linguagem corporal. Assim como na narrativa, o ambiente em que estão – uma caverna – está iluminado apenas por uma forte luz verde, com ponto focal na bacia de pedra e que, juntamente com a névoa, cobre toda a ilustração, integrando todas as partes da capa.

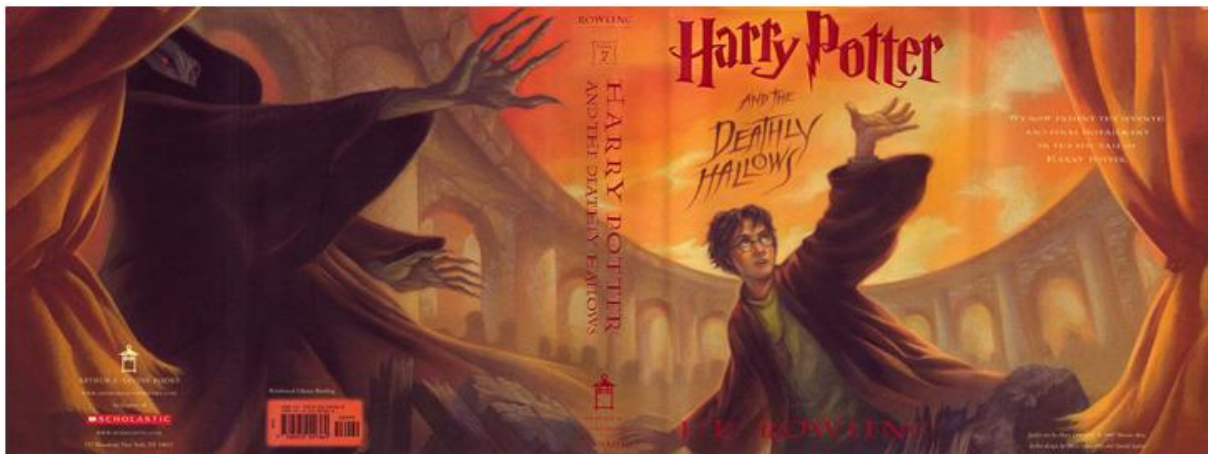
A contracapa, por apresentar bruxos, Hogwarts e a Marca Negra - esta última representada pela imagem da cobra saindo da boca de uma caveira –, ilustra o momento em que um comensal da morte lança o feitiço ensinado por Voldemort sobre a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, logo acima da Torre de

Astronomia, indicando que Alvo Dumbledore havia sido morto – por isso a expressão de tristeza e preocupação em Rony, Hermione e Gina. Quanto ao conteúdo textual da capa, percebe-se a diminuição do uso de comentários sobre os livros passados, sendo apresentados apenas alguns em relação ao quinto volume. A contracapa já não é mais utilizada como plataforma de elementos textuais, salvo o código de barras por ser indispensável para o ato de venda/compra do livro.

Sobre o título secundário, é interessante observar que, pela primeira vez, ele não aparece diretamente integrado à ilustração, porém continua sem ligação tipográfica ao título principal. Estando entre estes dois elementos, o título secundário é escrito em caligrafia manual e lembra uma assinatura, fazendo alusão a um objeto específico da narrativa: o gasto livro de poções que foi utilizado pelo “Príncipe Mestiço” e que agora pertence a Harry. O objeto em questão, por conter diversas anotações e dicas de seu antigo dono, ajudam o jovem bruxo a ser um excelente aluno em poções e, conseqüentemente, a melhorar a relação com o Prof.º Slughorn – assim como solicitado por Dumbledore.

4.13 Harry Potter e as Relíquias da Morte (1ª edição)

Figura 7 *Harry Potter and the Deathly Hallows*



Fonte: Capa do livro de J.K. Rowling (1ª Edição, 2005)

4.13.1 Descrição

A ilustração em cena irreal única, que integra todas as partes da capa, é a que traz o menor número de elementos ícones da narrativa. O painel frontal, como de costume, traz em seu primeiro plano textual o título principal do livro e o nome da

autora, ambos na cor vermelha metálica e mantendo a tipia e disposição padrão. A ilustração destaca o personagem Harry, que se encontra olhando para cima e com braço e mão esticados em direção ao canto superior direito – a frente do personagem existe apenas um pequeno destroço de madeira, localizado no canto inferior direito. O título secundário aparece acima da cabeça do personagem, em segundo plano, com letras finas e puxadas na cor vermelha. O último plano é composto por muros e colunas de pedras – que lembram o Coliseu de Roma –, com vultos representando os bruxos que assistem à cena, e por um céu alaranjado com poucas nuvens.

A lombada apresenta o conteúdo textual disposto de forma padrão – em letras na cor vermelha metálica – e sobrepondo o mesmo céu alaranjado do painel frontal e a continuação dos muros, colunas e vultos. A contracapa traz em primeiro plano mais destroços de madeira, ilustrados na base inferior. Logo atrás, parte do corpo de Voldemort ocupa o restante do espaço, com suas vestes pretas em “movimento” e suas mãos, de dedos longos e esqueléticos, levantadas à frente do corpo. O último plano traz o mesmo cenário das outras partes descritas da capa: céu alaranjado, muros e colunas de pedras e vultos de outros bruxos. A contracapa não traz nenhum conteúdo textual, exceto o código de barras na parte inferior.

A primeira aba apresenta uma cortina laranja em primeiro plano, enquanto logo atrás tem-se o restante do céu alaranjado e dos muros e colunas do painel frontal. Sobrepondo a ilustração, uma breve sinopse – quatro linhas – com tipia uniforme é disposta na metade superior da aba em questão, e os créditos da ilustração a Mary GrandPré aparecem na parte inferior. A segunda aba traz, em primeiro plano, uma cortina laranja escuro com a base desfiada e, em segundo plano, o restante do corpo de Voldemort, o que inclui seus grandes olhos vermelhos e parte da veste preta. Em sobreposição, a logo da editora e suas informações gerais são dispostos na base inferior da aba.

4.13.2 Mensagem visual

A capa do último livro é a que menos traz elementos que representem partes da narrativa, limitando-se apenas às figuras de Harry e Voldemort em um cenário

específico (pátio de Hogwarts). O painel frontal foca no personagem principal da saga, ilustrado em traços firmes e bem delineados que despertam a percepção de maturidade. Por sua posição – com o tronco levemente abaixado e em direção oposto ao braço estendido, formando uma diagonal –, tem-se a sensação de movimento e ação, reforçada pelos traços utilizados nas vestes de Harry. O título secundário não está diretamente integrado à ilustração, mas complementa a cena por estar em manuscrito em letras finas e sombrias, trazendo maior tensão ao painel frontal. O cenário que envolve Harry é o pátio de Hogwarts, onde ocorre seu confronto com Voldemort ao fim da narrativa.

A contracapa explora a curiosidade do receptor ao trazer apenas parte da imagem do maior bruxo das trevas de todos os tempos, com todo seu corpo coberto por uma capa negra, apenas suas mãos erguidas saindo pelas mangas. O restante da figura de Voldemort é ilustrado na segunda aba, com seus olhos vermelhos chamando mais atenção que o restante – isso porque todo o seu corpo está coberto pelas vestes, inclusive a cabeça. A presença de cortinas nas duas abas faz referência ao primeiro livro da saga, que também tem cortinas dispostas nos mesmos locais. Além de representarem a passagem do tempo – as barras estão gastas e desfiadas –, as cortinas causam certa nostalgia àquele que tem a memória ativada por esses elementos: depois de anos acompanhando o crescimento de Harry, vivendo suas aventuras, chega então o último livro, o desfecho de uma longa jornada.

A ilustração de todas as partes da capa está, pela primeira vez, livre de comentários sobre os volumes anteriores e outros elementos extras. O conteúdo textual resume-se apenas ao padrão – título, nome da autora, editora etc. –, sem sinopse e exageros: qualquer tipo de “dicas” sobre o livro em questão estão apenas na própria narrativa, aumentando a curiosidade do receptor. Quanto à paleta de cores utilizadas, os tons de laranja e amarelo, por serem cores quentes, aumentam a tensão e ação da cena.

4.2 Harry Potter e a Pedra Filosofal (edição comemorativa)

Figura 8 *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*



Fonte: Capa do livro de J.K. Rowling (Edição Comemorativa, 2013)

4.2.1 Descrição

A capa é composta por três ilustrações diferentes, uma para cada parte. O primeiro plano do painel frontal traz elementos informativos sobre a obra: O nome da autora aparece na parte superior, seguido do título principal do livro em letras maiores e o título secundário um pouco menor – até aqui, tudo em letras brancas –, enquanto a logo da editora Scholastic aparece na parte inferior. No centro do painel frontal é apresentado o menino Harry com sua coruja Edwiges ao ombro, ao lado do meio gigante Hagrid. Ao redor dos três personagens, que caminham em uma das ruas de paralelepípedos do Beco Diagonal, são retratados diversos bruxos, bruxas e duendes mais à frente e, atrás, construções altas antigas, com telhados relativamente tortos e janelas iluminadas em todas as paredes. Nas portas dessas construções tem-se plaquinhas indicando o que é aquele local. Olhando mais atentamente para a ilustração, é possível perceber corujas trabalhando como correio, carregando jornais e cartas.

A lombada apresenta, na parte superior, o sobrenome da autora, seguido do título do livro – na vertical – e, mais abaixo, o número 1 – indicando o volume da saga Harry Potter – e a logo simplificada da editora. Todos esses elementos textuais sobrepõem parte do castelo de Hogwarts que compõe uma ilustração maior. A contracapa, em tons predominantemente azuis, traz o jovem bruxo Harry ao centro, de costas para o receptor, olhando para sua imagem refletida no espelho de Ojesed, no qual aparece não só ele mesmo, como também seus pais – Lilian e Thiago Potter. Sobrepondo essa cena, na parte superior, tem-se uma frase transcrita da narrativa, enquanto na parte inferior é apresentada uma sinopse da obra. Logo abaixo é apresentado a logo da editora, juntamente com seu site e créditos à ilustração destinados a Kazu Kibuishi (canto esquerdo), e o preço com o código de barras do livro (canto direito).

4.2.2 Mensagem visual

Cada uma das partes da capa traz diferentes cenas reais, ou seja, presentes na narrativa, para que a memória do receptor seja acionada. O painel frontal retrata o momento em que Harry está no Beco Diagonal, juntamente com Hagrid e Edwiges, fazendo compras escolares para seu primeiro ano em Hogwarts. Assim como no livro, são retratadas as construções das lojas, a rua apertada e entulhada de bruxos e bruxas de todas as partes do mundo e as corujas do sistema de correio bruxo. Embora pequena, é possível perceber a expressão de fascínio no rosto de Harry, assim como é contado na narrativa. Em relação à composição, é evidente o destaque para as figuras de Harry, Hagrid e Edwiges, que aparecem numa área mais iluminada da cena com uma espécie de luz branca atrás delas, enquanto o nome da autora e o título do livro aparecem reunidos na parte superior e, por fim, a logo da editora aparece centralizada na parte inferior. Numa análise cromática geral, foram usados tons mais frios e escuros.

A cena da lombada só é compreendida por inteiro quando se junta os outros livros, mas é possível adiantar que trata-se de uma das partes do castelo de Hogwarts. A contracapa retrata a cena em que Harry descobre como funciona o espelho de Ojesed, que reflete o maior desejo do coração de quem o observa. No

caso do jovem bruxo, que nunca conheceu seus pais, ele se vê ao lado de Lillian e Thiago Potter, sorrindo para ele. As cores da cena, em tons predominantemente azuis, fazem referência ao momento daquela cena, uma vez que Harry sempre ia se ver no espelho à noite, quando todo o castelo estava mais quieto. A frase da parte superior também faz referência a uma cena da narrativa: *It does not do to dwell on dreams and forget to live, remember that*, dita por Alvo Dumbledore quando o diretor descobre que Harry sai toda noite ao encontro do espelho e resolve dar-lhe um conselho.

Quando se observa toda a capa, percebe-se que as cenas trazidas, além de fazerem parte da obra literária, também estão presentes no filme homólogo de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, o que leva o receptor a relembrar dos momentos do filme e relacioná-los ao livro. Quanto ao conteúdo textual do painel frontal, é interessante reparar que a cor utilizada (branco) sugere que o nome da autora e o título da obra foram inscritos na ilustração, como em um processo de raspagem para que se formasse esse conteúdo textual: a própria cena forma seu nome. Já o nome da editora Scholastic aparece de forma bem destacada, com sua logo principal na cor vermelha. As cores utilizadas para o painel frontal e a contracapa, por estarem dentro de uma mesma paleta de cores, criam uma conversa pacífica entre as duas partes.

4.4 Harry Potter e a Câmara Secreta (edição comemorativa)

Figura 9 *Harry Potter and the Chamber os Secrets*



Fonte: Capa do livro de J.K. Rowling (Edição Comemorativa, 2013)

4.4.1 Descrição

Assim como no primeiro volume, a capa traz em cada uma de suas partes diferentes cenas da narrativa. O painel frontal, em seu primeiro plano, apresenta o nome da autora e o do livro em questão, ambos dispostos na parte superior e em letras brancas, e, na parte inferior, tem-se a logo da Scholastic (na mesma disposição do primeiro livro). No primeiro plano da ilustração, no centro da parte médio-inferior, é apresentado o Ford azul do Sr. Weasley, soltando uma fumaça branca pelo cano de descarga, com o porta-malas aberto e sendo acompanhado pela coruja Edwige. No canto inferior esquerdo tem-se dois pássaros brancos e, através do parabrisa traseiro do carro, é possível observar os bruxos Harry e Rony. O carro está indo em direção à casa dos Weasleys, A Toca, que está apresentada em segundo plano e ocupa toda a parte superior do painel frontal. A cena está cercada por um vasto gramado verde vivo, com colinas ao fundo, e por um céu alaranjado.

A lombada mantém as características padrões do primeiro livro, com uma outra parte de Hogwarts sendo sobreposta pelo conteúdo textual – autora, título, volume e logo simplificada da editora. A contracapa, mais uma vez em tons predominantemente azuis, apresenta o jovem Harry de costas em primeiro plano e no centro, encarando a escultura em pedra do rosto de Salazar Sonserina, dentro da Câmara Secreta. As laterais são preenchidas por cobras esculpidas nas rochas da câmara, enquanto o piso contrasta por sua textura tão lisa que reflete a luminosidade trazida por uma luz branca mais à frente. Sobrepondo toda a cena, tem-se uma breve passagem da narrativa na parte superior e a sinopse na parte inferior, seguida de informações sobre a Scholastic e o ilustrador e do código de barras, assim como no primeiro livro.

4.4.2 Mensagem visual

A mesma estratégia de acionar a memória do receptor, através do uso de cenas reais da narrativa, foi utilizada para o livro em questão. O painel frontal traz a cena em que Harry, após passar um enorme período de seu verão na casa dos Dursleys, finalmente vai se “hospedar” na casa de seu melhor amigo Rony que, juntamente com seus irmãos Fred e Jorge, roubam o Ford azul enfeitado de seu pai – Sr. Weasley – para fazer a viagem. A coruja Edwige, assim como na narrativa, aparece seguindo o carro e aproveitando a viagem para esticar as asas. Ao fundo, a casa dos Weasleys, A Toca, foi ilustrada como o imaginado pela autora: uma casa torta, com seus andares quase que independentes, cercada por colinas e longe da comunidade trouxa. O tom alaranjado do céu sugere o nascer do sol, momento em que, de acordo com a narrativa, Harry chega n’A Toca.

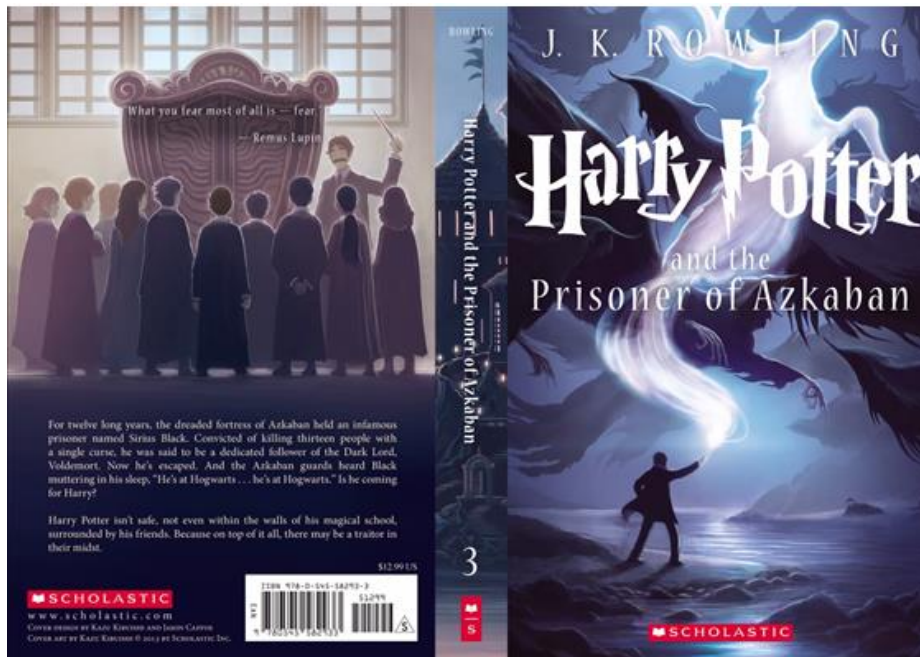
Nenhuma novidade é vista na lombada: o padrão do conteúdo textual é mantido e mais uma vez tem-se um pedaço diferente de Hogwarts. A contracapa traz a cena em que Harry chega na última ala da Câmara Secreta, lar do lendário Sinistro, e se depara com a escultura da cabeça de Salazar Sonserina, um dos fundadores da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. A paleta de cores, em tons de azul, fazem referência ao ambiente escuro e úmido da câmara. A frase que sobrepõe a ilustração, na parte superior, também é uma cena do livro na qual Harry

está conversando, sem saber, com o antigo Lord Voldemort, Tom Marvolo Riddle, através de um antigo diário. A parte inferior traz a sinopse do livro, bem como informações sobre a editora, créditos da ilustração e código de barras seguindo o mesmo padrão colocado no primeiro livro.

Em relação às paletas de cores utilizadas no painel frontal e na contracapa, pode-se criar uma analogia com dois personagens principais da saga: a cena do painel frontal, por ter cores mais quentes e retratar um momento de grande felicidade, vem a representar o jovem Harry Potter, enquanto a cena da contracapa, de cores escuras e frias e retratando uma cena sombria, representa o bruxo das trevas Lord Voldemort. O contraste entre as duas partes e os dois personagens é criado a partir da bruta mudança entre painel frontal e contracapa.

4.6 Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (edição comemorativa)

Figura 10 *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban*



Fonte: Capa do livro de J.K. Rowling (Edição Comemorativa, 2013)

4.6.1 Descrição

As três partes da capa são separadas por três cenas diferentes, assim como nas edições anteriores. No painel frontal, em primeiro plano, já percebe-se o padrão colocado para o nome da autora e o título completo da obra, ambos em letras

brancas e posicionados na parte superior, enquanto a logo da Scholastic aparece centralizada na parte inferior. No primeiro plano da ilustração, ocupando quase todo o comprimento do painel frontal, é apresentado o patrono em forma de cervo de Harry Potter, que aparece conjugando o feitiço logo abaixo da figura animal. Contornando o patrono, em segundo plano, tem-se os dementadores em suas longas capas pretas e fantasmagóricas, perceptíveis até ao fundo da cena, que ocorre em uma margem com pedregulhos do lago de Hogwarts. Em último plano, numa figura esboçada, tem-se o Harry do passado próximo, deitado na outra margem do lago. As cores utilizadas para o painel frontal, em sua maioria, respeitam uma paleta de cores bem frias entre tons de azul e preto. A única figura em maior destaque em consequência da cor é o patrono (branco) de Harry.

A lombada continua o padrão e a ideia formados pelos volumes anteriores: o conteúdo textual mantém a mesma composição e disposição, sobrepondo mais um pedaço da imagem do castelo de Hogwarts. A contracapa, em tons escuros porém quentes, traz a turma de Harry – todos de costas – em uma aula prática de Defesa Contra as Artes das Trevas. Todos estão em primeiro plano, seguido por um gigantes armário de aparência clássica ao lado do Prof.^o Lupin, que aqui segura sua varinha acima da cabeça. Em último plano é apresentada uma sequência de janelas que, lado a lado, iluminam o ambiente. Sobrepondo o armário, na parte superior da contracapa, tem-se uma frase da própria narrativa, dita pelo Prof.^o Lupin. Na parte inferior, sobrepondo o que seria o chão da cena ilustrada, é apresentada a sinopse do livro, bem como a logo da editora com suas informações, créditos ao ilustrador e o código de barras com o preço do livro.

4.6.2 Mensagem visual

Mais uma vez temos cenas reais do livro que estão também presentes em seu filme homólogo. O painel frontal retrata uma passagem crucial da história: Harry, após ter voltado no tempo com Hermione, está executando um poderoso feitiço do Patrono – possível quando o bruxo que o conjura se concentra na lembrança mais feliz –, representado pelo cervo branco que sai da ponta de sua varinha. Assim como narrado no livro, Harry quebra a regra de Dumbledore de que não podem ser

visto, sai do esconderijo e enfrenta centenas de dementadores, espantando-os do local em que Sirius e ele mesmo – do passado próximo – estão fracos e deitados na outra margem do lago. As cores frias e escuras são usadas para melhorar representar a cena, que ocorre durante uma fria noite em Hogwarts – o frio é consequência da presença dos dementadores, que sugam o calor e a felicidade por onde passam. O cervo do feitiço é colocado na cor branca por ser esta a cor de qualquer patrono e para melhor contrastar com a cor dos dementadores, uma analogia do combate entre felicidade e tristeza, bem e mal, paz e trevas.

A lombada manteve o conteúdo textual na mesma composição disposição e traz mais uma parte do castelo de Hogwarts. A contracapa retrata a cena em que Harry assiste a umas de suas primeiras aulas práticas de Defesa Contra as Artes das Trevas do terceiro ano. Considerando as contracapas anteriores e a posição de Harry em relação ao espaço, é possível afirmar que o personagem principal que dá nome à saga é o aluno que está bem ao centro, no meio do restante da turma. O armário em madeira é o lar temporário de um bicho-papão, necessário para se praticar o feitiço *Riddikulus*, que torna a figura da criatura mais engraçada e menos apavorante para quem é “atacado” por ela. Ao lado do armário, a posição do Prof.^o Lupin, por estar segurando a varinha acima da cabeça, sugere que ele esteja ensinando sobre bichos-papões e como combatê-los, assim como narrado no livro.

As janelas abertas têm seu espaço marcado na cena da contracapa: em nenhum ano anterior um professor de Defesa Contra as Artes das Trevas abriu as janelas da sala, sempre escura e sombria, o que marca a personalidade forte e iluminada do Prof.^o Lupin em contraste do fato de ele mesmo ser uma criatura (lobisomem) dita das trevas. A própria frase que aparece na parte superior também retrata uma passagem do livro, em que o Prof.^o Lupin está à sós com Harry em uma conversa sobre o episódio com o bicho-papão – na aula prática da cena ilustrada – e com os dementadores – na viagem para Hogwarts.

É interessante destacar o uso das paletas de cores para capa e contracapa: a primeira tem cores mais frias por retratar um momento quase afundado em trevas, estando preenchida pelas figuras dos dementadores, um lago negro e por uma fria noite. Já a contracapa traz cores mais quentes e uma área mais iluminada, fazendo alusão ao poder de um riso – quando se ridiculariza um bicho-papão –, das coisas

boas que se vivência e da felicidade – o Prof.^o Lupin, durante todo o livro, lembra da importância dos amigos, da família e das lembranças boas com que se deve preencher a própria alma. Ainda que tenha essa diferença, a complementariedade entre as duas partes existe devido ao uso de sombreamento e um chão escuro na sala de Defesa Contra as Artes das Trevas, que faz a transição cromática entre as duas cenas.

4.8 Harry Potter e o Cálice de Fogo (edição comemorativa)

Figura 11 *Harry Potter and the Goblet of Fire*



Fonte: Capa do livro de J.K. Rowling (Edição Comemorativa, 2013)

4.8.1 Descrição

Três diferentes cenas foram utilizadas para ilustrar as partes da capa em questão. O painel frontal, em primeiro plano, traz o já padronizado formato para o nome da autora e o título completo, em letras brancas e dispostos na parte superior, enquanto no extremo oposto tem-se a logo da Scholastic. No centro da ilustração, em seu primeiro plano, é apresentado o personagem Harry Potter montado em sua vassoura Firebolt segurando o ovo dourado, com a atenção voltada para o dragão Rabo-Córneo húngaro em terceiro plano, que ocupa toda a área central do painel frontal. O segundo e o quarto planos formam a arquibancada em madeira de torcedores – das três escolas participantes do Torneio Tribuxo – que circunda a

arena em que está o dragão. As cores desta cena são bem coloridas no geral, com uma leve divisão bifásica criada pelo uso de duas paletas de cores: colorida com predominância de cores quentes (divisão inferior) e cores frias e relativamente escuras (divisão superior).

Na lombada foi utilizado o mesmo padrão de construção textual e imagética, esta trazendo uma nova parte da ilustração do castelo de Hogwarts. A contracapa tem o seu centro preenchido pela figura de Harry (de costas) sob um chão de pedras largas e irregulares, enquanto a parte inferior é preenchida pela cor preta. Arquibancadas sombreadas ocupam as laterais superiores e emolduram o primeiro desafio do campeonato: o feroz dragão Rabo-Córneo húngaro, que espera por Harry no meio da arena na única área realmente iluminada da cena. Logo acima do dragão, em um plano posterior, tem-se outro pedaço da arquibancada e as bandeiras das três escolas participantes do torneio – *Beauxbatons*, *Durmstrang* e *Hogwarts*, nesta ordem. Sobrepondo as bandeiras tem-se uma frase da própria narrativa. Já o restante do conteúdo textual está disposto no formato padrão utilizado nos volumes anteriores: parte inferior preenchida com a sinopse o livro, logo e informações da editora, créditos da ilustração e código de barras com preço.

4.8.2 Mensagem visual

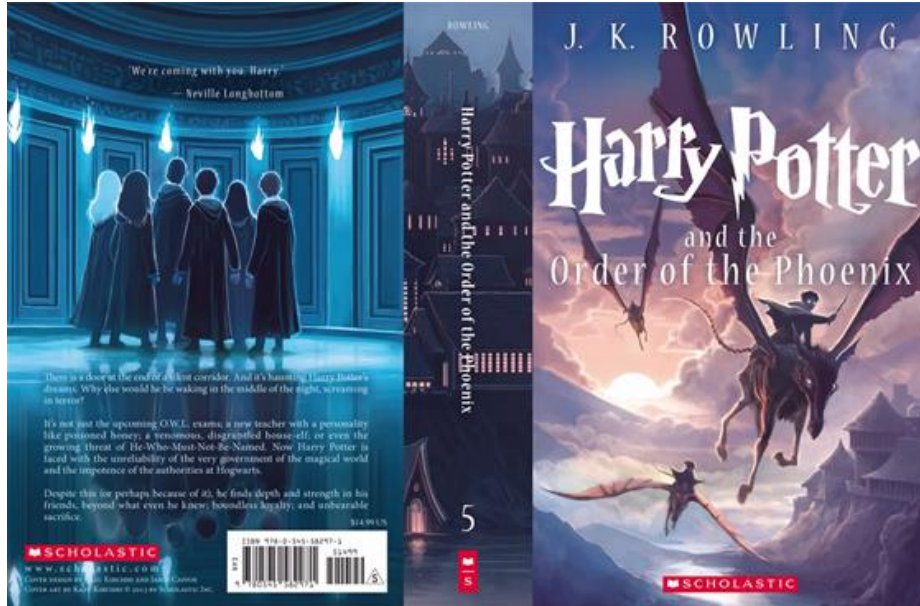
O uso de cenas reais da narrativa como recurso de ativar a memória do receptor foi novamente posto em prática. O painel frontal ilustra um momento de muita ação do livro: Harry está realizando sua primeira prova no Torneio Tribruxo, enfrentando uma das raças mais perigosas de dragão do mundo bruxo, o Rabo-Córneo húngaro, e colocando suas habilidades com a varinha e a vassoura em prática. Neste momento retratado, Harry já conseguiu alcançar seu objetivo de apanhar o ovo dourado, a torcida está agitada e o dragão está prestes a ser controlado pelos guardadores de dragões. É a cena da primeira vitória. As cores mais vivas e coloridas prevalecem no primeiro plano cromático, onde estão retratados Harry e a torcida, o que tenta criar o ambiente feliz e eufórico do momento e contrasta com o segundo plano, de cores frias, que simboliza o desafio perigoso recém enfrentado.

A lombada continua sem novidades, apenas outra parte de Hogwarts. A cena da contracapa ilustra o momento em que Harry se prepara para seu primeiro desafio, minutos antes da cena do painel frontal. Novamente o personagem principal da saga aparece no centro do espaço e de costas. A cor preta utilizada em quase toda a ilustração simboliza as emoções de Harry naquele momento – medo, adrenalina, tensão e até solidão, já que até então ele estava brigado com seu melhor amigo Rony – e ajudam a dar foco ao primeiro grande desafio: o dragão, centralizado na única área iluminada da cena. A frase de Dumbledore presente na parte superior, embora seja de um outro momento, encaixa perfeitamente a esses segundos de tensão sofridos por Harry. *It matters not what someone is born, but what they grow to be!*, ou seja, são suas ações que realmente definem quem você é, não suas raízes, e são essas ações que vão ajudá-lo a enfrentar seus desafios.

Devido à forma que as paletas de cores foram utilizadas, é possível criar uma linha cronológica de momentos e sentimentos, a começar pela contracapa: Harry e o que o envolve estão em cores completamente sombrias (tensão, medo, receio), o dragão e seu entorno em cores mais claras (aqui está o desafio, onde a ação deve ser realizada). No painel frontal ocorre a troca: Harry e seus arredores estão em cores vivas e vibrantes (alegria, fervor, a vitória foi obtida), enquanto o dragão aparece em uma área mais escura (o desafio foi vencido, virou passado, já não é mais uma preocupação).

4.10 Harry Potter e a Ordem da Fênix (edição comemorativa)

Figura 12 *Harry Potter and the Order of the Phoenix*



Fonte: Capa do livro de J.K. Rowling (Edição Comemorativa, 2013)

4.10.1 Descrição

A capa, composta por diferentes cenas, é dividida em três partes. O painel frontal traz, em primeiro plano, o título completo e o nome da autora no formato padronizado presente na edição em relação à composição e disposição, bem como a logo da Scholastic. O primeiro plano icônico apresenta o bruxo Harry – identificável pela presença dos óculos redondos do personagem – empunhando sua varinha e montando um enorme testrálio negro – criatura quadrúpede, semelhante a um cavalo alado, criada por J.K. Rowling. Outros dois personagens, em segundo plano, também aparecem montados em testrálios. O último plano compõe a paisagem da cena: um pedaço do castelo de Hogwarts no canto inferior direito, montanhas no extremo oposto, nuvens bem espalhadas pelo espaço e o pôr-do-sol ao fundo. Na cena prevalecem os tons de lilás e roxo.

A lombada, seguindo o formato dos volumes anteriores, apresenta o conteúdo textual disposto de forma já conhecida e sobrepondo outro pedaço de Hogwarts. No primeiro plano imagético da contracapa tem-se o jovem bruxo Harry ao centro, rodeado por seus amigos mais próximos (todos de costas). O segundo plano forma

o ambiente da cena, que possui portas altas, chamadas em toda sua extensão – largura da contracapa – e um rodapé com inscrições bem trabalhadas. O chão liso do ambiente, que ocupa a metade inferior, reflete toda a cena como um espelho. Quanto ao conteúdo textual, que sobrepõe a ilustração, é apresentada uma passagem da narrativa na parte superior central, enquanto a metade inferior é preenchida pela sinopse, logo da editora e breves informações, créditos da ilustração, código de barras e preço do livro, respeitando a disposição apresentada nos demais volumes.

4.10.2 Mensagem visual

Observado como um padrão utilizado pelo ilustrador Kazu Kibuishi, as cenas reais ilustradas na capa remetem a momentos apresentados na narrativa e no filme homólogo, o que ativa a memória do receptor quanto ao tema Harry Potter. O painel frontal apresenta a cena em que parte da Armada de Dumbledore – mais especificamente Harry e seus amigos mais próximos, tais como Ron, Hermione, Luna Lovegood – partem em direção ao Departamento de Mistérios para salvar Sirius de um grande. Tal como na narrativa, a cena é iniciada nos terrenos de Hogwarts e é banhada pelo pôr-do-sol, o que justifica o uso de tons roxos e lilás na ilustração.

A lombada ainda obedece o padrão apresentado nos demais volumes, com a mesma disposição textual sobrepondo um outro pedaço do castelo de Hogwarts. Como em continuação à cena ilustrada no painel frontal, a contracapa traz o momento em que a Armada de Dumbledore chega ao Departamento de Mistérios, no Ministério da Magia. Todos os personagens da cena aparecem de costas, mas é possível identificá-los pelas características descritas nos livros e pela semelhança com os atores dos filmes. Harry, mais uma vez, aparece bem ao centro da contracapa. A frase apresentada na parte superior, “Nós iremos com você, Harry”⁴³, sustenta o respeito e os laços criados entre Harry e seus amigos, que juntos enfrentam todos os perigos. Quanto à paleta de cores, a cena é ilustrada em

⁴³ Livre tradução de “We’re coming with you, Harry”.

diversos tons de azul que criam um aspecto melhor para representar o suspense e o mistério do ambiente.

4.12 Harry Potter e o Enigma do Príncipe (edição comemorativa)

Figura 13 *Harry Potter and the Half-Blood Prince*



Fonte: Capa do livro de J.K. Rowling (Edição Comemorativa, 2013)

4.12.1 Descrição

Assim como nos livros anteriores, são apresentadas três cenas, cada qual em uma parte da capa. O painel frontal, logo em primeiro plano, traz o nome da autora, o título da obra e a logo da editora em formato e disposição já padronizados. O centro da ilustração apresenta os personagens Harry e Dumbledore em cima de uma rocha pontuda e inclinada, ambos vestindo capas e empunhando cada qual sua varinha. Num plano posterior, ondas marinhas se quebram em outras rochas que preenchem as laterais inferiores. O último plano traz o lado escuro de uma montanha que ocupa grande parte da ilustração e, no canto superior direito, o céu aparece sem nuvens e com uma lua. Na cena descrita predomina a cor azul, em tons que variam do escuro ao mais claro.

A lombada segue o padrão estipulado na edição, com a mesma disposição textual em sobreposição à parte da ilustração do castelo de Hogwarts. A cena da

contracapa, assim como nos volumes anteriores, traz o bruxo Harry de costas e na área central. O personagem principal da saga está frente ao diretor Dumbledore, separados apenas por uma mesa rústica que sustenta alguns livros e uma grande penseira. O ambiente retrata a sala do diretor, composta por várias estantes de livros, quadros com imagens dos bruxos que foram diretores de Hogwarts em outros séculos, um globo e o Chapéu Seletor. O chão de madeira tem continuidade pela parte inferior da contracapa, sendo sobreposto pela sinopse do livro, logo e informações da editora, créditos da ilustração, código de barras e preço do livro. O restante do conteúdo textual da contracapa é composto por uma frase da narrativa, posicionada no centro da parte superior.

4.12.2 Mensagem visual

A capa dá continuidade à estratégia de usar cenas narradas no livro e encenadas no filme homólogo. O painel frontal ilustra o momento em que Harry acaba de aparatar⁴⁴ com Dumbledore para uma praia deserta, local mais próximo possível da caverna em que está escondida a horcrux que buscam. A forma com foram ilustradas as roupas dos bruxos, bem como os cabelos de Dumbledore, sugere a presença de ventos fortes, o que é reforçado pelo movimento criado nas ondas em choque com as rochas. A paleta de cores utilizada no painel frontal, com diversos tons de azul, indica que a cena se passa à noite – o que também é sugerido pela presença da lua. Além disso, a cor fria utilizada pode vir a despertar a triste lembrança no receptor de que Dumbledore está, na cena ilustrada, à algumas páginas de morrer.

Sem fugir do padrão já estabelecido, a lombada traz os mesmos elementos na mesma disposição, sobrepondo um outro pedaço de Hogwarts. A ilustração da contracapa traz uma cena que se repete diversas vezes durante a narrativa: trata-se dos encontros entre Harry e Dumbledore, nos quais o diretor conta o que já sabe sobre o passado de Voldemort, como imagina ser possível derrotá-lo e o que é necessário antes de combatê-lo. Na maior parte desses encontros, os dois

⁴⁴ Aparatação, segundo os livros de J.K. Rowling, é um meio de transporte bruxo no qual a pessoa desaparece em um ponto e aparece em outro diferente. Tal magia é aprendida pelos alunos de Hogwarts em seu sexto ano.

personagens veem lembranças antigas que envolvem o bruxo das trevas, isso através de uma penseira – uma espécie de bacia em que é possível ver e rever lembranças específicas, sem necessariamente ser as do bruxo que a está manuseando.

O ambiente da cena da contracapa é relativamente mal iluminado e com cores bem escuras, o que chama a atenção do receptor à penseira sobre a mesa. Essa composição leva à seguinte analogia quanto a paleta de cores: a área escura representa o presente e as inúmeras dúvidas sobre Voldemort e como combatê-lo (aqui, tudo é mistério); a penseira, que possui luz própria, é a chave para que se encontre as respostas procuradas, que iluminarão os caminhos de Harry para destruir o maior bruxo das trevas de todos os tempos. Em complementação à cena ilustrada, a frase traz o argumento de Dumbledore de que quando todas as peças forem encaixadas, tudo estará, enfim, mais claro.

4.14 Harry Potter e as Relíquias da Morte (edição comemorativa)

Figura 14 *Harry Potter and the Deathly Hallows*



Fonte: Capa do livro de J.K. Rowling (Edição Comemorativa, 2013)

4.14.1 Descrição

Três cenas reais dividem as partes da última capa. O painel frontal, em seu primeiro plano textual, traz título, nome da autora e logo da editora em formato e

disposição padrão da edição. A ilustração é dividida apenas em dois planos: mais à frente tem-se os personagens Harry, Rony e Hermione – esta empunhando sua varinha – montados em um enorme dragão branco que ocupa praticamente todo o painel frontal, sendo possível visualizar apenas algumas partes de seu corpo, tais como cabeça, pescoço, pedaços das asas e cauda. O segundo plano resume-se a um pedaço de céu laranja avermelhado com poucas nuvens. Na lombada é apresentado o conteúdo textual padrão, na mesma composição e disposição que nos volumes anteriores, sobrepondo o último pedaço da ilustração do castelo de Hogwarts.

O cenário da contracapa é o pátio de Hogwarts, amplo e com chão de pedra, no qual o personagem Harry é ilustrado bem ao centro, de costas para o receptor, empunhando sua varinha e frente ao bruxo Voldemort, também empunhando sua varinha, a alguns metros de distância. Os dois personagens estão rodeados de outros bruxos – estudantes e professores de Hogwarts, simpatizantes de Dumbledore, comensais da morte –, que estão com a atenção voltada para o duelo que está por vir. Toda a cena é preenchida com diversos tons de roxo: os mais escuros foram predominantemente utilizados nas bases superior e inferior, ganhando maior claridade conforme o olhar avança para o centro da contracapa. Quanto ao conteúdo textual, uma frase da narrativa sobrepõe a parte superior da ilustração, enquanto a metade inferior é preenchida por uma brevíssima sinopse, logo e informações gerais da editora, créditos da ilustração, código de barras e preço do livro.

4.14.2 Mensagem visual

As cenas ilustradas nas capas são narradas no livro e estão presentes no filme homólogo (no caso, *Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte II*). O painel frontal ilustra o momento em que Harry, Rony e Hermione fogem das profundezas do Banco Gringotes. O tamanho do dragão utilizado para a fuga é bem explorado na ilustração, que traz apenas partes de seu monstruoso corpo, fazendo com que o receptor imagine o restante da criatura além das margens do painel frontal. A cor avermelhada do céu provoca a sensação de ação e perigo, que é agregada à cena,

enquanto a cor do dragão – branco, com sombras espalhadas – sugere uma luz baixa vinda do lado esquerdo, provavelmente do pôr-do-sol, se considerarmos a cor do céu, os locais em que ela incide no dragão e a própria cena narrada no livro.

A lombada, como de costume, traz um conteúdo textual específico sobreposto a parte do castelo de Hogwarts. A cena da contracapa é o momento mais esperado por todos os leitores que acompanharam a saga até aqui: o confronto final entre Harry e Voldemort. O personagem principal, mais uma vez, é ilustrado de costas e ao centro da contracapa. Seus amigos e outros bruxos colaboradores acompanham a cena logo atrás dele. No extremo oposto, Voldemort aparece em posição semelhante, com seus comensais da morte atrás. Os tons mais claros de roxo são utilizados para iluminar os dois personagens principais deste momento, aumentando o foco para esta parte da cena. Quanto aos elementos textuais, enfim é utilizada uma frase do próprio Harry na parte superior, criando maior vínculo com a cena ilustrada ao possibilitar que o receptor imagine o personagem dizendo essas palavras para Voldemort na própria ilustração. Onde estaria a sinopse, tem-se apenas uma apresentação do livro, o que instiga ainda mais a curiosidade do leitor em saber tudo sobre o fim da saga.

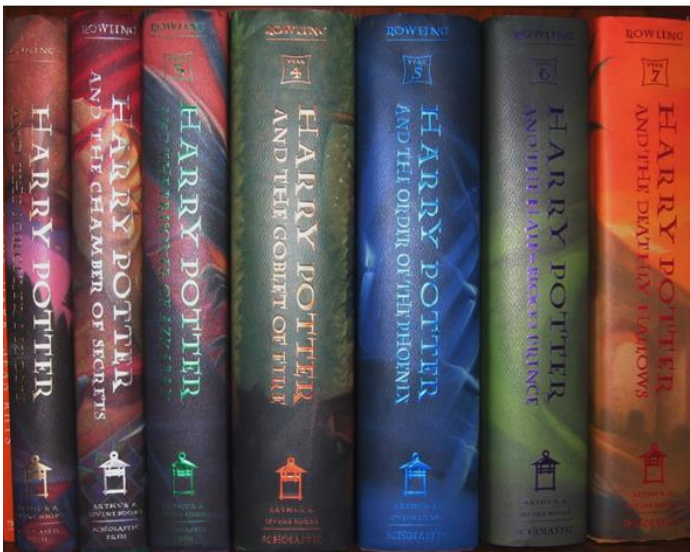
4.15 A Primeira Edição e a Edição Comemorativa

As análises individuais apresentadas, é possível visualizar cada uma das edições como um todo, destacando seus principais aspectos e comparando-as quanto à sua apresentação. As capas da Primeira Edição dos livros da série Harry Potter trazem cenas irrealistas, ilustrando em um único momento vários elementos importantes da narrativa, ou seja, tem-se partes para representar o todo. Dessa forma, cria-se uma noção geral da obra ainda desconhecida – quando levado em consideração o momento em que cada livro da foi publicado – e a curiosidade do receptor aumenta: as atribuições simbólicas possíveis ficam limitadas à imaginação. Além disso, é interessante pontuar a exploração de todas as partes da capa – painel frontal, lombada, contracapa e abas – com uma única ilustração ampla e contínua, o que reforça o uso da cena irreal como representação de toda a narrativa: aquele momento ilustrado na capa envolve fisicamente a história do livro. A idade de Harry

é bem tratada nas ilustrações do bruxo que, à medida que cresce na narrativa, ganha traços mais maduros, firmes e melhor delineados – principalmente a partir do quarto volume, época da puberdade de Harry.

Quanto à paleta de cores, percebe-se maior policromia entre os volumes um e três, enquanto os restantes são mais monocromáticos – cada um com uma cor predominante diferente –, reforçando o amadurecimento do personagem principal e atendendo ao público leitor da obra – que cresceu acompanhando a narrativa. O elemento que melhor integra os sete volumes é o conteúdo textual: toda parte linguística é padronizada em termos de tipo de informação e disposição em relação à capa, além de serem utilizadas as mesmas tipógrafas. Além disso, a forma com que é apresentado o título principal – Harry Potter – e as informações da lombada (Figura 15) – autora, volume, título completo e editora –, faz a união dos livros em uma única série: tudo é apresentado em letras sólidas, metálicas e com relevo diferente, tornando a identificação da obra por parte do receptor mais automática.

Figura 15 Série Harry Potter (Primeira Edição) em conjunto



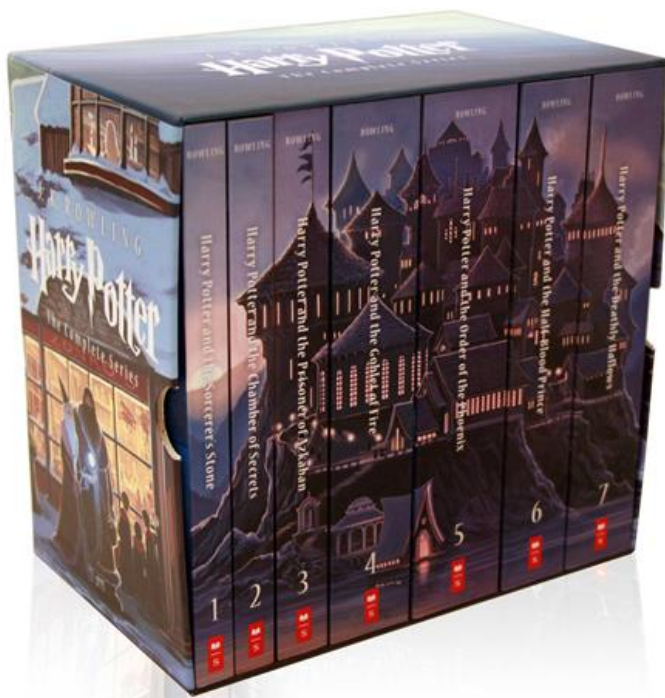
Fonte: Livros de J.K. Rowling

Por outro lado, as capas da Edição Comemorativa apresentam cada qual duas cenas reais em relação à obra, sendo o foco principal das ilustrações. Todas as cenas também são encenadas nos filmes homólogos aos livros, o que ativa a memória daquele que já viu a adaptação cinematográfica. O painel frontal, cartão de visita dos livros, apresenta cenas mais ativas, envolvendo mais da aventura vivida

por Harry na narrativa, principalmente a partir do terceiro volume. A contracapa ilustra momentos de maior reflexão, reforçados pelas frases da narrativa que os acompanham. Aqui, Harry aparece sempre ao centro do espaço e de costas para o receptor, como que o convidando a entrar e acompanhar a narrativa mais de perto.

As paletas de cores utilizadas na Edição Comemorativa são compostas por cores mais escuras: mesmo quando a cena é mais policromática, como é o caso dos volumes dois e quatro, a ilustração no geral apresenta cores mais escuras e com menor luminosidade, principalmente nas contracapas, bem mais sombreadas pelo fato de o personagem Harry ser retratado de costas. Quanto ao conteúdo textual do painel frontal, mas precisamente em relação à autora e ao título completo do livro, é interessante destacar a forma com que foram apresentados: a cor da ilustração foi “retirada” a ponto de formar esses elementos linguísticos, contrastando bem com a cena sobposta. A lombada dessa edição tem o papel de unir os sete volumes enquanto série, uma vez que, quando colocadas lado a lado (Figura 16), formam a ilustração única do castelo de Hogwarts.

Figura 16 Série Harry Potter (Edição Comemorativa) em box



Fonte: Livros de J.K. Rowling

5 TAÇA DA CASAS: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se o ano em Hogwarts é finalizado com a entrega da Taça das Casas, aqui não poderia ser diferente. O presente trabalho se propôs a analisar individualmente catorze capas – somando os volumes da Primeira Edição e da Edição Comemorativa – dos livros da série Harry Potter para, então, poder verificar como estas funcionam enquanto retrato de suas narrativas – considerando o momento de lançamento de cada uma das edições. Para tanto, foi necessário recorrer a um levantamento documental e bibliográfico acerca dos temas que envolvem o objeto de estudo – as capas – e das bases teóricas para as análises.

Tendo em vista as análises apresentadas, percebe-se que cada uma das edições foi trabalhada de forma a atingir um determinado público em um determinado momento. Na Primeira Edição, a narrativa era novidade e estava sendo apresentada pela primeira vez ao público, incluindo a própria Mary GrandPré, que ilustrou cada um dos sete livros individualmente e sem trabalhar a série de livros como um todo: as capas não possuem um elemento gráfico de ligação que crie uma relação entre elas – se desconsiderado o título em metálico, que não faz parte da ilustração. Coube a ela, então, tentar resumir toda a magia da narrativa nas capas, resultando na composição de vários elementos distintos em uma única cena irreal. A estratégia utilizada poderia atrair dois tipos de receptores: os que ainda não haviam lido a narrativa tinham a curiosidade instigada, enquanto os que terminavam a leitura ficavam excitados ao conseguir atribuir simbolismo a cada um dos elementos.

Já a Edição Comemorativa foi lançada quando toda a obra já era conhecida pelo público: Todos os livros e filmes homólogos já haviam sido lançados, além de outros produtos da marca Harry Potter. Assim, Kazu Kibuishi trouxe nas ilustrações das capas cenas icônicas, marcantes e presentes na obra escrita e na adaptação cinematográfica. A estratégia cria um sentimento saudoso aos que já leram os livros uma primeira vez – ou várias – e persuade os que apenas viram os filmes a saber mais sobre a história de Harry Potter.

Sobre as edições em seu caráter de união dos sete livros, é importante ressaltar que apenas a Edição Comemorativa apresenta tal cuidado: as capas individualizam os livros que respectivamente retratam, enquanto a justaposição das

lombadas compõe uma cena única comum a todos os volumes. Essa característica foi possibilitada devido ao momento em que foram desenvolvidas as novas ilustrações, uma vez que Kazu Kibuishi tinha o conhecimento de todo o universo Potter – o que inclui a história completa, número de volumes, adaptações cinematográficas desenvolvidas, a repercussão mundial etc. – antes de criar as capas.

A partir das análises realizadas foi possível perceber de forma mais clara as diferenças entre as capas dos livros da série Harry Potter – da Primeira Edição e da Edição Comemorativa –, o que possibilita responder como elas funcionam – considerando seus momentos de lançamento – enquanto retrato das narrativas. As capas com ilustrações de Mary GrandPré (Primeira Edição) foram desenvolvidas no intuito de atrair o público, uma vez que se tratava de um livro/produto novo no mercado. Assim, as primeiras capas funcionam como cartão de visita, apresentando um resumo da obra ao público de forma a criar uma boa primeira impressão: a riqueza de elementos apresentados na ilustração instigam a curiosidade de saber mais sobre aquele universo, enquanto o título metálico e sólido firma a identidade da obra. Já as capas da Edição Comemorativa, com ilustrações de Kazu Kibuishi, retomam momentos memoráveis das aventuras de Harry Potter, funcionando como recordação ao público leitor que acompanhou os sete livros anos atrás e, aos fãs dos filmes, como atrativo para ler os livros e saber mais sobre o jovem bruxo, ir além do que é mostrado nos filmes.

Esta consideração, bem como as análises desenvolvidas, abre oportunidades para outras pesquisas que trabalhem a análise de imagem – individual ou comparativa –, em especial as que tenham como objeto de estudo a capa de algum livro ou mesmo revista. Além disso, devido aos conteúdos abordados, este trabalho serve como consulta de conceitos teóricos – comunicação, indústria cultural, transmídia, imagem – e sobre os cuidados que se deve ter ao desenvolver ou recriar uma capa de um livro.

REFERÊNCIAS

- ARTS, Communication. About us. Disponível em: <<http://www.commarts.com/info/aboutus>>. Acesso em: 26 out. 2015.
- BAITELLO JUNIOR, Norval. *A era da iconofagia: Ensaios de Comunicação e Cultura*. São Paulo: Hacker Editores, 2005.
- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: LIMA, Luiz Costa. *Teoria da Cultura de Massa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p. 239-282.
- BOSCOV, Isabela. *Harry cresceu e apareceu*. VEJA online, São Paulo, nov. 2004. Disponível em: <<http://goo.gl/nz3WdL>>. Acesso em: 06 set. 2015.
- CAMPOS, Roberto Rodrigues. *Harry Potter e a Institucionalização de um Fenômeno Cultural Convergente*. 2015. 86f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Estudo de Linguagens: Leitura, Literatura e Identidades, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.
- CARVALHO, Anna Isabel Carvalho. *A capa de livro: o objecto, o contexto, o processo*. 2008. 98f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Belas Artes: Design da Imagem, Universidade do Porto, Porto, 2008.
- FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 1990.
- FONSECA, Thaís. *"Ela vive num outro planeta", diz atriz de "Harry Potter" sobre Luna Lovegood*. Cinema Uol Online, São Paulo, nov. 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/sX38g0>> . Acesso em: 23 out. 2015.
- GALLO, Ana Alice. *Lutas Mágicas garantem diversão em novo "Harry Potter"*. Folha de São Paulo Online, São Paulo, jun. 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/x5Gjhr>>. Acesso em: 06 set. 2015.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1999.

HUGHES, Mark. *More 'Harry Potter' Films On The Way From Warner Bros.* Forbes Online, Out. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/ujBTx1>> . Acesso em: 22 out. 2015.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. São Paulo: Papirus, 1996.

JUSTE, Marília. *Mais equilibrado da série, 'Harry Potter e o enigma do príncipe' estreia no Brasil*. Portal G1, São Paulo, jul. 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/K5fy7K>> . Acesso em: 23 out. 2015.

MILLER, Gustavo. *G1 já viu: novo 'Harry Potter' é o mais fiel da série, para o bem e para o mal*. Portal G1, São Paulo, nov. 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/7v1osW>> . Acesso em: 23 out. 2015.

MILLER, Gustavo. *G1 já viu: último filme de Harry Potter faz jus ao final do livro e emociona*. Portal G1, São Paulo, jul. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/ODq5J6>>. Acesso em: 22 out. 2015.

REVENSON, Jody. *Os lugares mágicos dos filmes de Harry Potter: Hogwarts, Beco Diagonal e Além*. Rio de Janeiro: Galera, 2015.

ROWLING, J.K. Notícias diversas. Disponível em: <www.jkrowling.com>. Acesso em: 23 out. 2015.

SANTAELLA, Lucia. *Semiótica aplicada*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. *Imagem: Cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Editora Iluminuras LTDA., 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Mídia*. Porto: [s.n] , 2006.

TED. *Chip Kidd: Designing books is no laughing matter. Ok, it is*. Disponível em: <<https://goo.gl/w9lcK7>>. Acesso em: 08 set. 2015.

VEIGA, Aida. *Harry Potter cresceu*. Revista Época Online, Londres, nov. 2002. Disponível em: <<http://goo.gl/g6zEOzl>> . Acesso em: 23 out. 2015.